

Plano Estadual de
EDUCAÇÃO

Meta 10
Educação de Jovens e Adultos
2021

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

João Dória

Secretário da Educação

Rossieli Soares Silva

Secretária Executiva

Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete

Henrique Cunha Pimentel Filho

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Nourival Pantano Junior

Chefe de Gabinete

Ana Claudia Marino Bellotti

Diretor Administrativo e Financeiro - DAF

Alexandre Artur Perroni

Diretor de Obras e Serviços - DOS

Marcio Ribeiro Gaban

Diretor de Tecnologia da Informação - DTI

Marcus Sergius da Silva Teixeira

Diretor de Projetos Especiais - DPE

Wilson Aparecido Troque

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**

Plano Estadual de Educação

Meta 10 Educação de Jovens e Adultos

Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

São Paulo, 2021

SUMÁRIO

Educação de Jovens e Adultos: Considerações iniciais.....	7
A oferta de EJA na forma integrada à Educação Profissional	8
Educação de Jovens e Adultos - Evolução da matrícula no Estado	14
O papel das redes de ensino na oferta de matrículas	17
A Mediação Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – EJA	30
Perfil dos alunos nos cursos presenciais: matrícula por grupo de idade	38
Inclusão da Educação a Distância na coleta do censo	42
Matrícula por faixa etária nos Cursos a Distância	49
A oferta de Educação de Jovens e Adultos: Cenários	50
População e escolaridade no Estado de São Paulo	61
Considerações Finais	66
Anexos	69
Anexo I: Educação de Jovens e Adultos – EJA – Matrícula Total e na Forma Integrada à Educação Profissional	71
Anexo II: Educação de Jovens e Adultos – Perfil Etário.....	75
Anexo III: Educação de Jovens e Adultos – Matrícula por Município	85

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Considerações iniciais

A Meta 10 do *Plano Estadual da Educação – PEE*¹ tem por objeto a educação de jovens e adultos (EJA), incluindo como estratégia que 25% (vinte e cinco por cento) do total de matrículas dessa modalidade, seja integrada à educação profissional.

A construção do Relatório da Linha de Base (diagnóstico) e os Relatórios de Monitoramento subsequentes fundamentam-se em dados estatísticos de publicações oficiais coletados pelo Inep no Censo da Educação Básica – fonte para o indicador desta meta, pelos indicadores produzidos pelo IBGE no Censo Demográfico e Pnad e nas projeções de população efetuadas pelo SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, para as faixas de idade e construção do perfil do público-alvo da educação de jovens e adultos sem escolaridade.

Desta forma, a primeira parte deste relatório cumpre a obrigatoriedade de monitorar o indicador, apresentando a evolução das matrículas integradas no período de 2010 a 2020.

Por outro lado, considerando o histórico do diagnóstico e as especificidades da realidade paulista em relação à oferta dessa modalidade de ensino, a segunda parte tem por finalidade contextualizar a situação ímpar do Estado de São Paulo, que apresentou os maiores avanços de oferta para uma população que necessitava completar a escolarização já no final do século passado e início do século 21, portanto antes da elaboração do diagnóstico para a meta, constituindo-se em um documento imprescindível para a compreensão da baixa procura de EJA no Estado.

1 PEE: Lei Estadual nº 16.279/2016.

A oferta de EJA na forma integrada à Educação Profissional

- *Indicador: Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional.*

A tabela 1, construída com base nos dados de matrícula em EJA por nível de ensino para o período de 2010 a 2020, mostra que a proporção das matrículas integradas à educação profissional² tem se mantido abaixo de 1,5% no *ensino fundamental* (1,4%) e de 0,5% no *ensino médio* (0,4%), expondo, tanto a estabilidade como as dificuldades de expansão para o cumprimento da meta.

Tabela 1: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos/EJA Matrícula total de EJA na forma integrada à Educação Profissional, por nível de ensino 2010-2020

Ano	EJA Fundamental			EJA Médio			EJA Total		
	Matrículas		%	Matrículas		%	Matrículas		%
	Inte-grada	Total		Inte-grada	Total		Inte-grada	Total	
2010	0	310.028	0,0	328	613.336	0,1	328	923.364	0,0
2011	96	268.233	0,0	262	249.395	0,1	358	517.628	0,1
2012	3.432	247.072	1,4	217	240.073	0,1	3.649	487.145	0,7
2013	2.236	230.605	1,0	187	237.458	0,1	2.423	468.063	0,5
2014	865	216.134	0,4	816	232.009	0,4	1.681	448.143	0,4
2015	804	216.200	0,4	530	242.824	0,2	1.334	459.024	0,3
2016	2.196	209.601	1,0	444	250.358	0,2	2.640	459.959	0,6
2017	1.256	196.173	0,6	354	250.076	0,1	1.610	446.249	0,4
2018	692	191.153	0,4	602	262.791	0,2	1.294	453.944	0,3
2019	794	177.060	0,4	539	240.692	0,2	1.333	417.752	0,3
2020	1.053	168.329	0,6	628	223.712	0,3	1.681	392.041	0,4

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Nota: O total considera as matrículas da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Para alcançar a meta, haveria a necessidade de aumentar em 24,6 pontos percentuais o número de matrículas de EJA na forma integrada à educação profissional. Tomando-

² Consideram-se matrículas em EJA Integradas à Educação Profissional as seguintes Etapas de Ensino: Cursos FIC Integrados à EJA de níveis Fundamental e Médio e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio).

se por base as matrículas totais de EJA em 2020 (392 mil), a oferta de 25,0% desse total representaria cerca de 98 mil desse total na forma integrada.

As matrículas totais em Educação de Jovens e Adultos no Estado de São Paulo tem registrado quedas sucessivas ao longo da série histórica, como será demonstrado na segunda parte. O ápice do atendimento nessa modalidade ocorreu na década passada (2004) quando somou um total de 1.177.812 matrículas. Na medida em que se verifica melhora na frequência escolar na idade correta, aumentando as *taxas de escolarização do ensino fundamental e médio*, o público-alvo da EJA fica mais restrito, portanto, a opção por EJA integrada à educação profissional não tem despertado o interesse da demanda no Estado.

A tabela 2 apresenta uma síntese dos dados da matrícula de EJA integrada à Educação Profissional, considerando o total de registros em todas as dependências administrativas nos municípios paulistas, evidenciando, concretamente, o baixo fluxo de demanda por esse tipo de escolarização.

Em 2019, entre os 645 municípios do Estado, apenas 499³ localidades apresentaram matrículas em EJA, das quais 11 (onze) na *forma integrada à educação profissional* com percentuais pouco expressivos, à exceção de Capivari (18,7%) e Santo André (16,0%).

Os resultados em 2020 foram semelhantes: 498 municípios⁴ com matrículas em EJA, sendo que 13 (treze) deles ofertaram a *forma integrada* com destaque para o município de Santo André, que aumentou sua participação para 21,4% (1.051 de um total de 4.919 registros); entretanto, Capivari reduziu em 3,0 pontos percentuais as matrículas na forma integrada.

³ Ver relação no Anexo III.

⁴ Ver Anexo III.

**Tabela 2: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos/EJA
Matrícula de EJA na forma integrada à Educação Profissional por municípios
2019-2020**

(Em ordem decrescente do percentual Integrado em 2020)

Município	2019			2020		
	EJA Integrada		EJA Total	EJA Integrada		EJA Total
	nº	%		nº	%	
Estado de São Paulo	1.333	0,3	417.752	1.681	0,4	392.041
Santo André	744	16,0	4.657	1.051	21,4	4.919
Capivari	84	18,7	449	78	15,7	498
Matão	-	-	616	94	13,6	689
Sertãozinho	64	6,0	1.065	57	6,2	919
Itararé	-	-	190	10	4,9	203
Caraguatatuba	-	-	1.472	58	3,7	1.550
Jacarei	29	1,4	2.041	46	2,6	1.762
Jundiaí	56	1,6	3.472	53	1,6	3.289
Assis	18	2,3	798	10	1,3	758
Barretos	-	-	2.465	12	0,5	2.606
São Paulo	281	0,2	121.111	196	0,2	112.637
Campinas	-	-	10.201	14	0,2	8.825
Avaré	34	1,5	2.232	2	0,1	1.934
Cafelândia	7	4,0	174	-	-	62
Itapetininga	3	0,2	1.683	-	-	1.469
Presidente Epitácio	13	4,1	315	-	-	235

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A tabela 3 evidencia a dificuldade para o cumprimento da meta e não se restringe ao Estado de São Paulo – a média brasileira atingiu o percentual mais elevado em 2015 (3,0%). Em 2020, de um total de 3 milhões de matrículas de EJA, apenas 1,8% eram integradas à educação profissional: 54.238 registros.

**Tabela 3: Brasil e Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos/EJA
Matrícula total de EJA na forma integrada à Educação Profissional
2010-2020**

Ano	Brasil			São Paulo		
	Matrículas EJA		% Integrada	Matrículas EJA		% Integrada
	Integrada	Total		Integrada	Total	
2010	53.161	4.113.773	1,3	328	923.364	0,0
2011	67.123	4.082.528	1,6	358	517.628	0,1
2012	109.039	3.961.925	2,8	3.649	487.145	0,7
2013	106.008	3.830.207	2,8	2.423	468.063	0,5
2014	101.711	3.653.530	2,8	1.681	448.143	0,4
2015	106.454	3.491.869	3,0	1.334	459.024	0,3
2016	96.414	3.482.174	2,8	2.640	459.959	0,6
2017	54.502	3.598.716	1,5	1.610	446.249	0,4
2018	47.870	3.545.988	1,3	1.294	453.944	0,3
2019	53.392	3.273.668	1,6	1.333	417.752	0,3
2020	54.238	3.002.749	1,8	1.681	392.041	0,4

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Nota: O total considera as matrículas da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Considerando a evolução da oferta de EJA integrada à Educação Profissional entre as Unidades da Federação, verificam-se números e percentuais mais expressivos entre aquelas unidades com maior demanda de EJA (Tabelas 4 e 5 e Anexo I com dados de EJA total e integrada por UFs, segundo anos selecionados).

Tabela 4 – Brasil, grandes Regiões e Unidades da Federação
Frequência absoluta de matrículas da educação de jovens e adultos na forma
integrada à educação profissional
2010-2020

Região/ UF	Ano										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	53.161	67.123	109.039	106.008	101.714	106.454	96.414	54.502	47.870	53.392	54.238
Norte	3.916	4.893	16.909	14.170	12.078	14.751	10.603	3.185	3.439	2.615	2.265
Rondônia	456	502	1.263	438	239	646	144	11	49	58	28
Acre	29	51	1.751	1.196	1.415	642	968	143	14	0	57
Amazonas	682	1.048	4.648	3.707	1.346	2.343	1.983	567	490	651	728
Roraima	606	501	367	338	943	259	30	68	217	73	18
Pará	1.528	2.190	7.303	7.182	6.551	8.728	6.116	1.918	2.279	1.432	987
Amapá	85	154	647	481	342	494	367	174	96	87	81
Tocantins	530	447	930	828	1.242	1.639	995	304	294	314	366
Nordeste	18.592	32.009	61.865	68.499	67.286	72.621	68.481	42.096	35.954	40.512	40.670
Maranhão	2.670	2.069	3.319	4.748	8.631	11.626	4.864	1.218	816	1.308	2.115
Piauí	1.353	3.365	7.619	9.001	5.455	15.151	14.821	7.146	5.056	7.071	5.172
Ceará	4.140	3.360	8.548	12.242	9.534	5.848	6.957	7.528	6.738	4.888	4.117
Rio G. Norte	2.592	2.971	2.872	4.301	4.277	2.828	5.001	1.567	588	506	530
Paraíba	878	695	5.405	5.717	10.048	6.035	9.264	1.389	522	838	447
Pernambuco	1.699	8.974	13.742	10.374	10.075	10.266	8.152	5.865	859	1.605	697
Alagoas	471	940	3.139	2.116	2.673	2.919	2.668	170	2.360	4.854	5.976
Sergipe	1.468	1.331	3.063	2.868	524	1.687	2.155	368	100	151	148
Bahia	3.321	8.304	14.158	17.132	16.069	16.261	14.599	16.845	18.915	19.291	21.468
Sudeste	22.291	21.627	18.891	14.589	13.762	10.413	8.382	4.067	3.709	4.618	4.979
Minas Gerais	16.250	15.479	5.395	3.152	2.821	2.453	1.052	526	349	351	341
Esp. Santo	1.549	1.258	1.178	1.020	1.226	1.168	967	746	842	952	1.468
R. de Janeiro	4.164	4.532	8.669	7.994	8.034	5.458	3.723	1.185	1.224	1.982	1.489
São Paulo	328	358	3.649	2.423	1.681	1.334	2.640	1.610	1.294	1.333	1.681
Sul	6.346	6.086	6.212	4.413	3.682	3.378	3.667	2.017	2.180	2.496	3.406
Paraná	3.431	2.938	3.750	1.351	1.557	1.371	1.106	362	306	220	178
Sta Catarina	728	888	692	1.025	660	426	373	557	538	825	414
Rio G. Sul	2.187	2.260	1.770	2.037	1.465	1.581	2.188	1.098	1.336	1.451	2.814
Centro-Oeste	2.016	2.508	5.162	4.337	4.906	5.291	5.281	3.137	2.588	3.151	2.918
Mato G. Sul	93	235	1.976	1.398	2.770	3.056	2.122	78	149	505	692
Mato Grosso	1.024	1.153	2.079	1.307	680	771	870	480	249	208	196
Goiás	899	979	1.107	1.528	1.400	1.320	1.413	1.637	1.352	1.533	1.611
Distr. Federal	0	141	0	104	56	144	876	942	838	905	419

Fonte: Inep – Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE – 2020 e Sinopse Estatística da Educação Básica.

No Estado de São Paulo, considerando que a meta 10 propõe oferecer, no mínimo, 25,0% das matrículas na EJA na forma integrada à educação profissional, existe uma distância de 24,6 pp a ser alcançada. O próprio relatório do Inep deixa evidente que há uma tendência de queda na oferta dessas matrículas desde 2015. Mesmo nos estados em que os indicadores socioeducacionais sinalizam a necessidade de expandir a escolaridade por meio da EJA, nota-se que a oferta na forma integrada se manteve incipiente, muito abaixo das expectativas.

Os percentuais de *EJA integrada* mais expressivos foram registrados na região nordeste: Bahia (6,6%), Alagoas (5,5%), Piauí (4,8%), Ceará (2,6%) e Maranhão (1,4%) e, ainda assim, apresentando tendência de queda (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil, grandes regiões e Unidades da Federação
Frequência relativa de matrículas da educação de jovens e adultos na forma
integrada à educação profissional
2010-2020

Região/ UF	Ano										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	1,3	1,6	2,8	2,8	2,8	3,0	2,8	1,5	1,3	1,6	1,8
Norte	0,7	1,0	3,2	2,8	2,5	3,2	2,5	0,8	0,9	0,8	0,7
Rondônia	0,6	0,7	1,8	0,7	0,4	1,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1
Acre	0,1	0,2	6,1	4,2	5,0	2,4	3,8	0,3	0,0	0,0	0,3
Amazonas	0,8	1,1	4,2	3,8	1,4	2,4	2,2	0,7	0,6	0,9	1,0
Roraima	4,5	4,2	3,3	3,5	9,2	2,5	0,3	0,7	2,7	0,8	0,2
Pará	0,6	0,8	2,8	2,8	2,7	3,9	3,0	1,0	1,2	0,9	0,6
Amapá	0,4	0,6	2,7	3,8	1,5	2,1	1,5	0,7	0,4	0,4	0,5
Tocantins	2,2	2,2	3,9	3,7	6,0	7,8	5,4	1,7	1,6	1,9	2,1
Nordeste	1,2	2,0	4,0	4,5	4,6	5,3	5,1	3,0	2,5	3,0	3,3
Maranhão	1,3	1,1	1,9	2,6	4,8	6,8	3,4	0,7	0,5	0,8	1,4
Piauí	1,3	3,4	7,8	9,2	5,9	17,3	10,4	4,0	2,7	5,4	4,8
Ceará	2,2	1,8	4,3	6,5	5,2	3,6	4,2	4,5	4,0	2,9	2,6
Rio G. Norte	2,8	3,2	3,3	4,8	5,2	3,7	6,9	2,3	0,9	0,8	0,8
Paraíba	0,6	0,5	3,7	3,8	6,6	4,5	7,1	1,2	0,4	0,7	0,4
Pernambuco	0,7	3,8	5,9	4,8	4,7	5,0	4,3	3,1	0,4	0,9	0,4
Alagoas	0,5	0,9	3,0	2,1	2,4	2,6	2,5	0,1	2,0	4,0	5,5
Sergipe	2,6	2,4	5,4	5,2	1,1	3,9	5,2	0,9	0,2	0,3	0,4
Bahia	0,7	1,9	3,2	4,0	4,0	4,4	4,3	4,7	5,3	5,7	6,6
Sudeste	1,5	1,6	1,5	1,3	1,3	1,0	0,7	0,4	0,3	0,5	0,5
Minas Gerais	4,2	4,1	1,5	0,9	0,8	0,8	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1
Esp. Santo	2,2	1,8	1,6	1,4	1,7	1,8	1,5	1,1	1,3	1,5	2,4
R. de Janeiro	1,0	1,3	2,7	2,9	3,4	2,2	1,5	0,5	0,5	0,8	0,6
São Paulo	0,0	0,1	0,7	0,5	0,4	0,3	0,6	0,4	0,3	0,3	0,4
Sul	1,5	1,5	1,6	1,2	1,0	0,9	1,0	0,5	0,5	0,7	1,1
Paraná	2,1	2,0	2,3	0,9	1,0	1,0	0,7	0,2	0,2	0,1	0,1
Sta Catarina	0,7	0,9	0,9	1,3	0,9	0,6	0,5	0,7	0,7	1,2	0,7
Rio G. Sul	1,4	1,5	1,2	1,3	1,0	1,1	1,4	0,7	0,9	1,1	2,8
Centro-Oeste	0,7	0,9	2,0	1,7	2,0	2,3	2,3	1,2	1,0	1,4	1,5
Mato G. Sul	0,2	0,5	4,5	3,4	6,3	7,1	4,6	0,2	0,4	1,5	2,8
Mato Grosso	1,0	1,1	2,0	1,3	0,8	1,0	1,2	0,6	0,3	0,3	0,4
Goiás	1,1	1,4	1,8	2,4	2,2	2,2	2,3	2,1	1,6	2,2	2,3
Distr. Federal	0,0	0,3	0,0	0,2	0,1	0,3	1,6	1,8	1,7	1,9	1,0

Fonte: Inep – Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE – 2020 e Sinopse Estatística da Educação Básica.

Educação de Jovens e Adultos - Evolução da matrícula no Estado

A educação de jovens e adultos é a modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no *ensino fundamental e médio* na idade apropriada, visando a garantir o exercício pleno da cidadania, melhorar a qualidade de vida e ampliar as oportunidades no mercado de trabalho.

De acordo com a legislação, deve ser oferecida gratuitamente pelo poder público, assegurando oportunidades educacionais adequadas às características do alunado, considerando seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames, que compreendem a base nacional comum do currículo, habilitando-os ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Os poderes públicos compartilham a oferta dessa modalidade de ensino: os municípios paulistas têm dedicado atenção à oferta no *ensino fundamental*, e a administração estadual o *ensino médio*.

As políticas públicas para a Educação Básica no Estado de São Paulo, nos últimos vinte e seis anos, visaram a melhoria do acesso, a regularização do fluxo escolar e a oferta na modalidade da Educação de Jovens e Adultos que, em determinado período, possibilitou àqueles que não frequentaram o ensino regular na idade correta, ou que permaneciam no ensino regular com elevada defasagem de idade/série, concluíssem a escolarização básica por meio de cursos de nível fundamental e médio nessa modalidade.

Considerando o conjunto das redes e os dois níveis de ensino, *fundamental e médio*, constata-se um crescimento constante e significativo no número de alunos frequentando cursos da EJA no período de 1995 a 2004. O total de matrículas que, em 1995 somava 444.961 registros, alcançou 1.177.812 em 2004, o que representa um crescimento, em dez anos, da ordem de 164,7%. Nos anos de 2005 e 2006, observou-

se uma tendência de queda, mas os registros de matrículas se mantiveram ainda acima de um milhão de alunos.

A partir de 2007 fica evidente a tendência de redução no número de alunos frequentando essa modalidade de ensino, em especial nos levantamentos dos Censos da Educação Básica de 2009 a 2011, quando são registradas elevadas taxas de crescimento negativo: (- 12,9%) em 2009 em relação a 2008; (-23,7%) em 2010 em relação ao ano anterior e de (-15,6%) em 2011 em relação ao ano de 2010. Em números absolutos, isso significou uma redução da ordem de 399.804 matrículas em apenas quatro anos – 2008 a 2011 (Tabela 6).

**Tabela 6: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução da Matrícula Inicial por nível de ensino
1995-2020**

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	347.905	78,2	97.056	21,8	444.961	-
1996	...	-	...	-	...	-
1997	470.959	74,3	162.930	25,7	633.889	-
1998	523.265	69,5	229.681	30,5	752.946	18,8
1999	561.230	64,6	308.005	35,4	869.235	15,4
2000	577.992	60,9	371.488	39,1	949.480	9,2
2001	571.962	59,6	387.496	40,4	959.458	1,1
2002	601.693	58,5	427.619	41,5	1.029.312	7,3
2003	618.784	56,1	483.866	43,9	1.102.650	7,1
2004	637.412	54,1	540.400	45,9	1.177.812	6,8
2005	598.384	52,6	538.488	47,4	1.136.872	-3,5
2006	538.605	50,5	528.958	49,5	1.067.563	-6,1
2007	453.538	48,6	479.120	51,4	932.658	-12,6
2008	452.688	49,7	458.553	50,3	911.241	-2,3
2009	389.582	49,1	404.547	50,9	794.129	-12,9
2010	302.908	50,0	303.121	50,0	606.029	-23,7
2011	262.136	51,3	249.301	48,7	511.437	-15,6
2012	241.903	50,2	239.997	49,8	481.900	-5,8
2013	225.601	48,8	237.137	51,2	462.738	-4,0
2014	211.544	47,7	231.849	52,3	443.393	-4,2
2015	212.604	46,7	242.735	53,3	455.339	2,7
2016	205.774	45,1	250.265	54,9	456.024	0,2
2017	194.394	43,7	249.998	56,3	444.392	-2,6
2018	189.618	41,9	262.578	58,1	452.186	1,8
2019	175.841	42,2	240.649	57,8	416.490	-7,9
2020	166.397	42,7	223.575	57,3	389.972	-6,4

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Notas: 1) A partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

2) Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM (CTI-EM) e exclui as do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC (EF e EM).

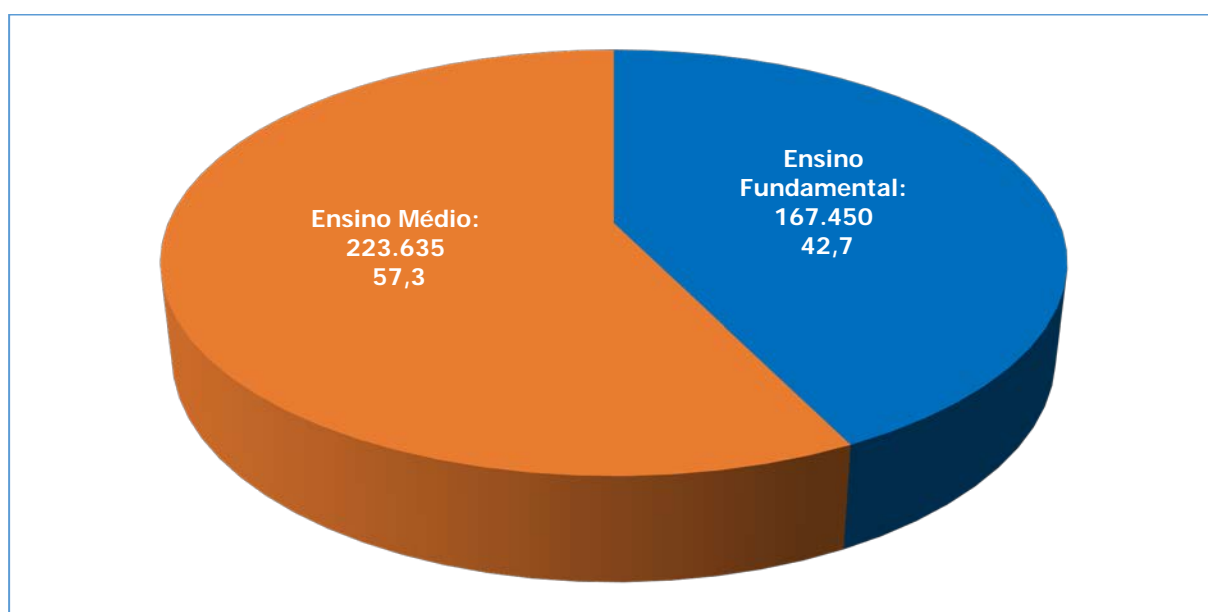
3) Não inclui matrículas de Educação Especial Exclusiva.

... dados não coletados.

Nos anos seguintes, persistiu a tendência de queda na matrícula, com taxas de crescimento negativo mais moderadas: (-5,8%) em 2012 em relação a 2011; (-4,0%) em 2013 em relação ao ano anterior e finalmente, (-4,2%) em 2014 com relação ao ano de 2013. Essa queda é interrompida em 2015 e 2016 com acréscimos de 2,7% e 0,2%, respectivamente, resultado da inclusão das matrículas de *educação a distância*, cuja oferta é restrita à *rede particular*, porém a evolução positiva não se manteve em 2017, quando há uma retração de -2,6%, voltando a crescer 1,8% em 2018 e decaindo novamente em 2019 e 2020, respectivamente -7,9% e -6,4% (Tabela 6).

Por outro lado, a análise do cenário dessa série histórica mostra que a proporção da matrícula em EJA por nível de ensino sempre se manteve desigual: em 1995 representava 78,2% no *fundamental* e 21,8% no *médio*. Na medida em que a procura pelo *médio* aumenta, as proporções ficam muito próximas, alcançando, em 2006, 50,5% no *fundamental* e 49,5% no *médio* que, gradativamente vai aumentando, até representar 57,3% do total dos registros em 2020 (Tabela 6 e Gráfico 1).

Gráfico 1: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Distribuição da matrícula inicial por nível de ensino
2020



Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Concorreu para o declínio da matrícula total um conjunto de fatores, entre eles a possibilidade de certificação da conclusão do *ensino fundamental* ou *médio* por meio de exames, como por exemplo, o ENCCEJA. Também o exame do ENEM que durante certo período possibilitava a certificação de conclusão do ensino médio para aqueles que alcançavam a pontuação mínima exigida.

A partir da edição do ENEM/2017, o MEC eliminou a possibilidade de certificação do *ensino médio*. Os estudantes que optarem por obter o certificado por meio de exames devem se inscrever em avaliações próprias, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

Outro fator importante está relacionado ao aumento da taxa de frequência à escola no ensino médio, em especial na faixa etária de 15 a 17 anos que, progressivamente, já alcançou por meio do ensino regular, um patamar que restringe o interesse da população jovem pelos cursos de educação de jovens e adultos.

Além disso, passado o impacto do início da expansão da oferta dessa modalidade, em determinado período, era previsível que ocorresse, paulatinamente, menos interesse da população por estes cursos.

O papel das redes de ensino na oferta de matrículas

A esfera administrativa responsável pela maior parte da ampliação dessa oferta foi a administração *estadual* que, em 1995, atendia a 173.951 alunos, nos dois níveis, responsabilizando-se por 39,1% de um total geral de 444.961 matrículas dessa modalidade, considerando a somatória de registros no *fundamental* e o *médio*.

Em 2020, a *rede estadual* respondia por 92,5% da oferta no médio, atendendo a 206.839 de um total geral de 223.575 registros de matrículas, conforme dados do Censo Escolar. Nos dois níveis de ensino a *rede estadual* foi responsável por 263.275 matrículas (67,5%) do total geral das redes (389.972 registros).

No comparativo 2020 e 1995, observa-se na *rede estadual* uma expansão da ordem de 51,4%, um acréscimo de 89.394 matrículas que, visto isoladamente, pode parecer um incremento positivo, significativo. Contudo, o confronto desse número de matrículas com os registros de anos anteriores, em especial no auge da expansão (2004/2005), quando a *rede estadual* atendia mais de 740 mil alunos, sinaliza que a EJA se tornou menos atrativa para a população que busca a certificação do ensino *fundamental ou médio* (Tabela 7).

**Tabela 7: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução da Matrícula no Ensino Fundamental e Médio
Rede Estadual e Total das Redes
1995-2020**

Ano	Estadual			Total das Redes	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	173.951	39,1	-	444.961	-
1996	...	-	-	...	-
1997	248.706	39,2	-	633.889	-
1998	365.280	48,5	46,9	752.946	18,8
1999	455.685	52,4	24,7	869.235	15,4
2000	515.689	54,3	13,2	949.480	9,2
2001	542.952	56,6	5,3	959.458	1,1
2002	589.883	57,3	8,6	1.029.312	7,3
2003	673.305	61,1	14,1	1.102.650	7,1
2004	739.258	62,8	9,8	1.177.812	6,8
2005	743.019	65,4	0,5	1.136.872	-3,5
2006	726.984	68,1	-2,2	1.067.563	-6,1
2007	645.424	69,2	-11,2	932.658	-12,6
2008	598.252	65,7	-7,3	911.241	-2,3
2009	523.163	65,9	-12,6	794.129	-12,9
2010	375.370	61,9	-28,2	606.029	-23,7
2011	301.415	58,9	-19,7	511.437	-15,6
2012	289.633	60,1	-3,9	481.900	-5,8
2013	282.145	61,0	-2,6	462.738	-4,0
2014	278.553	62,8	-1,3	443.393	-4,2
2015	255.922	56,2	-8,1	455.339	2,7
2016	293.972	64,5	14,9	456.039	0,2
2017	290.595	65,4	-1,1	444.392	-2,6
2018	302.437	66,9	4,1	452.196	1,8
2019	275.416	66,1	-8,9	416.490	-7,9
2020	263.275	67,5	-4,4	389.972	-6,4
Crescimento 2020/1995					
Nº e %	89.384		51,4	-54.989	-12,4

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Notas: 1) A partir de 2015 o Censo Escolar passou a coletar as matrículas de educação a distância.

2) Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e exclui as do Curso FIC-EM.

... dados não coletados.

Na esfera *estadual*, o crescimento de matrículas foi bem mais expressivo na oferta do *ensino médio* que passou de 29.944 alunos, em 1995, para 206.899 em 2020, portanto, um aumento superior a 176 mil matrículas, o que corresponde a uma ampliação de 590,0% nos últimos vinte e três anos, demonstrando o esforço da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em viabilizar a igualdade de acesso à escolarização para uma população que, por vários impedimentos, não frequentou a escola na idade apropriada (Tabela 8).

Em 1995, a rede estadual responsabilizava-se por 30,9% do atendimento da demanda dessa modalidade no *ensino médio*. Gradativamente ampliou sua responsabilidade por essa oferta, respondendo por 91,5% em 2005 e, desde então permaneceu nesse patamar acima de 90%, exceto em 2015 por causa da inclusão da matrícula em *cursos a distância* pela *rede particular*. Em 2020 a *rede estadual* permanece majoritária atendendo a 92,5% da oferta.

Em parte, essa crescente responsabilidade da administração estadual na manutenção dessa modalidade está relacionada ao afastamento do setor privado que reduziu drasticamente seu papel, passando de 64,1% em 1995 para menos de 10,0% em 2003, chegando a 1,2% em 2014. Com a captação dos dados de matrícula em *cursos a distância* em 2015, constatou-se naquele ano, isoladamente, uma taxa de participação de 14,1%. Nos anos seguintes regrediu bastante: as maiores taxas foram registradas no biênio 2018/2019, sendo que nos demais anos oscilou entre 3,6% e 3,8% em 2016 e 2018 e finalmente 3,9% em 2020.

A participação dos municípios nessa oferta sempre foi pouco relevante: era 5,1% em 1995, alcançou 6,1% no biênio 2012/2013 e desde então regrediu, chegando a 3,3% em 2020. A *rede federal*, que sempre teve papel insignificante nessa oferta, atingiu sua maior taxa em 2020 (0,3%).

Quando nos atemos à evolução da matrícula, um exame mais criterioso evidencia que foi a partir de 2006 que o número de registros apresentou um declínio expressivo,

tanto na *rede estadual* como no *total das redes*, em especial entre 2007 e 2011, quando esses decréscimos foram ainda mais significativos.

Na *rede estadual*, por exemplo, as quedas foram: 11,2% em 2007 em relação ao ano anterior; 12,6% em 2009 em relação a 2008 e, respectivamente 28,2% e 19,7% em 2010 e 2011. No conjunto das redes estas quedas foram: 12,6% em 2007 em comparação ao ano de 2006, 12,9% em 2009 e ainda 23,7% e 15,6% no biênio 2010/2011.

Vale observar que desde 2006 houve acréscimo no número de matrículas da educação de jovens e adultos na *rede estadual* em apenas dois momentos: 2016 e 2018, respectivamente, 14,9% e 4,1%.

No conjunto das redes, o crescimento positivo na matrícula restringiu-se ao ano de 2015 (2,7%), em parte motivada pela inclusão de *cursos a distância* e mais recentemente em duas ocasiões – em 2016 e 2018, com acréscimos mais moderados 0,2% e 1,8%.

**Tabela 8: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Matrícula Inicial no Ensino Médio por Rede de Ensino
1995-2020**

Ano	Ensino Médio					
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	
					Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	29.944	4.946	...	62.166	97.056	-
1996	-
1997	68.599	9.652	...	84.679	162.930	-
1998	142.187	9.887	64	77.543	229.681	41,0
1999	218.817	13.450	109	75.629	308.005	34,1
2000	279.396	20.552	34	71.506	371.488	20,6
2001	309.067	16.356	-	62.073	387.496	4,3
2002	350.584	17.721	-	59.314	427.619	10,4
2003	418.555	17.958	-	47.353	483.866	13,2
2004	476.235	19.008	-	45.157	540.400	11,7
2005	492.697	18.507	-	27.284	538.488	-0,4
2006	491.473	15.643	32	21.810	528.958	-1,8
2007	451.215	15.862	207	11.836	479.120	-9,4
2008	428.805	16.605	248	12.895	458.553	-4,3
2009	379.063	15.631	300	9.553	404.547	-11,8
2010	282.796	15.273	328	4.724	303.121	-25,1
2011	230.181	14.926	207	3.987	249.301	-17,8
2012	221.507	14.716	150	3.624	239.997	-3,7
2013	218.671	14.502	178	3.786	237.137	-1,2
2014	215.890	13.037	170	2.752	231.849	-2,2
2015	198.805	9.608	178	34.144	242.735	4,7
2016	229.721	11.283	217	9.044	250.265	3,1
2017	228.519	11.697	247	9.535	249.998	-0,1
2018	237.294	10.064	308	14.912	262.578	5,0
2019	216.752	9.256	509	14.132	240.649	-8,4
2020	206.899	7.406	654	8.676	223.635	-7,1

Crescimento 2020/1995

Nº	176.895	2.460	-	-53.490	126.519	
Taxa	590,0	49,7	-	-86,0	130,4	

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Notas: 1) A partir de 2015 o Censo Escolar passou a coletar as matrículas de educação a distância.

2) Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e exclui as do Curso FIC-EM.

... dados não coletados.

Cabe destacar que a partir de 2009, alterações na legislação da educação de jovens e adultos – Deliberações do Conselho Estadual de Educação nº 82/2009, nº 90/2009 e nº 91/2009, estabeleceram o aumento em um ano e meio na idade para ingresso no 1º termo dessa modalidade de ensino no curso equivalente ao médio, que passou de

16 anos e meio para 18 anos completos. A norma introduziu a integralização em três semestres letivos a partir da data do ingresso, redefinindo o tempo de matrícula e o aproveitamento de estudos efetivados no *ensino médio* regular.

Em consequência, o número de matrículas na rede estadual caiu vertiginosamente: cerca de 50 mil em 2009 em relação ao ano anterior e 96 mil entre 2010 e 2009. Nos últimos sete anos diminuiu a intensidade da queda, passando de 230.181 em 2011 para 206.899 em 2020, conforme demonstrado na tabela 8.

Também nos cursos de EJA em nível de *ensino fundamental* houve alteração na idade mínima para o ingresso: 16 anos completos para cursar o 1º dos quatro termos previstos, equivalentes às séries/anos finais desse nível de ensino. A oferta para o *ensino fundamental* proporcionada pela *rede estadual* sempre foi menos significativa.

O comparativo entre 1995 e 2010 demonstra uma retração acentuada no número de matrículas. Em 1995, foram 144.007 registros, em 2004 alcançou o ápice atendendo a 263.023, em 2009 registrou 144.100, o que equivale a uma oferta de vagas no mesmo patamar de 1995. Entretanto, o censo escolar 2010 acusou 92.574 registros, uma retração superior a 51 mil matrículas – queda de 35,7% em relação ao ano anterior.

Os levantamentos do censo da educação básica para os anos subsequentes (2011 a 2020) apontam uma retração menor no número de matrículas no segmento correspondente ao *ensino fundamental*, a exceção de 2015 que cresceu 0,5%, tendo em vista a captação da oferta de *educação a distância* na *rede particular* que, até então, não era uma informação coletada (Tabela 9).

**Tabela 9: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Matrícula Inicial no Ensino Fundamental por Rede de Ensino
1995-2020**

Ano	Ensino Fundamental					
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	
					Nº	Taxa Anual de Crescimento
1995	144.007	144.082	...	59.816	347.905	-
1996	-
1997	180.107	227.719	...	63.133	470.959	-
1998	223.093	253.046	18	47.108	523.265	11,1
1999	236.868	275.585	35	48.742	561.230	7,3
2000	236.293	297.357	33	44.309	577.992	3,0
2001	233.885	292.737	12	45.328	571.962	-1,0
2002	239.299	317.936	-	44.458	601.693	5,2
2003	254.750	323.887	-	40.147	618.784	2,8
2004	263.023	334.068	-	40.321	637.412	3,0
2005	250.322	325.747	-	22.315	598.384	-6,1
2006	235.511	291.983	-	11.111	538.605	-10,0
2007	194.209	254.137	-	5.192	453.538	-15,8
2008	169.447	277.828	-	5.413	452.688	-0,2
2009	144.100	241.300	-	4.182	389.582	-13,9
2010	92.574	208.066	-	2.268	302.908	-22,2
2011	71.234	188.571	52	2.279	262.136	-13,5
2012	68.126	171.502	135	2.140	241.903	-7,7
2013	63.474	160.003	-	2.124	225.601	-6,7
2014	62.663	147.283	-	1.598	211.544	-6,2
2015	57.117	135.707	-	19.780	212.604	0,5
2016	64.251	134.626	15	6.882	205.774	-3,2
2017	62.076	129.042	-	3.276	194.394	-5,5
2018	65.143	121.465	10	3.000	189.618	-2,5
2019	58.664	114.850	-	2.327	175.841	-7,3
2020	56.436	107.841	-	2.120	166.397	-5,4

Crescimento 2020/1995

Nº	-87.571	-36.241	-	-57.696	-181.508	
Taxa	-60,8	-25,2	-	-96,5	-52,2	

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Notas: 1) A partir de 2015 o Censo Escolar passou a coletar as matrículas de educação a distância.

2) Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e exclui as do Curso FIC-EM.

... dados não coletados.

Tendo em vista que até 2008 o registro de matrículas, na *rede estadual*, era bem mais expressivo, é válido aventar a hipótese de que a alteração da idade mínima em 2009 teve desdobramentos, causando uma restrição na oferta de EJA, concorrendo, num primeiro momento, para um pequeno acréscimo da defasagem idade/série nas séries finais do ensino regular.

No *ensino fundamental*, o número de matrículas nas *redes municipais*, desde meados dos anos noventa, foi sempre mais significativo que o registrado na esfera estadual, mesmo porque os municípios concentraram a oferta nos cursos equivalentes às quatro primeiras séries/anos do *ensino fundamental*, compartilhando com a rede estadual o segmento equivalente às séries/anos finais. Assim, expandiram a oferta nesse nível de ensino, enquanto o *poder público estadual* priorizou a ampliação de vagas em cursos de *nível médio*.

Com relação ao percentual de participação dos municípios na oferta do *ensino fundamental* nessa modalidade, é interessante observar que em 1995, a *rede estadual* e os *municípios* tinham participação igual: 41,4%. Nos anos seguintes, os municípios ampliaram sequencialmente seu papel, alcançando mais de 70,0% no início da década passada e, a partir de 2016, as taxas de participação na oferta têm apresentado oscilações, variando de 65,4% em 2016 a 64,8% em 2020.

Até 2015 o censo da educação básica demonstra uma redução no número de alunos matriculados na *rede estadual* e nas *redes municipais*, tanto no *ensino fundamental* como no *ensino médio*, reforçando a hipótese de que o ápice da procura por vagas nesses cursos aconteceu no final dos anos noventa e nos primeiros anos da década de 2000.

A *rede particular*, por sua vez, apresentou até 2014 um declínio significativo porque o levantamento não incluía a *educação a distância*. Em 2015, com a captação da oferta dessa alternativa de estudo, o *fundamental* passa de 1.598 em 2014 para 19.780 matrículas em 2015 (Tabela 9); no médio foi de 2.752 registros para 34.144 (Tabela 8). Na medida em que o setor privado voltou sua atenção para a oferta de *cursos a distância* – informação não captada nos levantamentos dos censos – constata-se que o diagnóstico acerca do papel do setor privado na oferta de EJA era subestimado.

No *ensino médio*, a *rede estadual* apresenta crescimento restrito em 2016 e 2018 (15,6% e 3,8%), com sucessivas perdas nos demais anos, contudo mantém o protagonismo na oferta desse nível e modalidade de ensino (Tabela 8).

Nos últimos seis anos (2015-2020) as matrículas na *rede municipal – ensino fundamental* – registraram seguidos decréscimos, acumulando uma queda, nesse período, de 20,5% (-27.866 matrículas – ver Tabela 9). No *ensino médio* as perdas também foram significativas (-22,9%), porém alternou crescimento em 2016 e 2017 e sucessivas quedas a partir de 2018 (Tabela 8).

Examinando a oferta proporcionada pela administração municipal, pode-se afirmar que houve uma evolução positiva no *ensino fundamental*. Em 1995, atendia a 144.082 alunos, correspondente a 41,4% do total geral de matrículas desse nível de ensino e, em 2020 foram 107.841 registros, o que eleva para 64,8% a taxa de participação dos municípios na manutenção do *ensino fundamental*. No comparativo entre os dois anos houve uma redução de 36.241 vagas na oferta, um decréscimo de 25,2%. A tabela 10 mostra que o pico mais elevado das matrículas no fundamental, rede municipal, ocorreu em 2004, quando registrou 637.412 registros no total das redes de ensino.

**Tabela 10: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas: Ensino Fundamental e Médio – Rede Municipal
1995-2020**

Ano	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Municipal		Total das redes	Municipal		Total das redes
	Nº	%		Nº	%	
1995	144.082	41,4	347.905	4.946	0,1	97.056
1996	...	-	-	...
1997	227.719	48,4	470.959	9.652	5,9	162.930
1998	253.046	48,4	523.265	9.887	4,3	229.681
1999	275.585	49,1	561.230	13.450	4,4	308.005
2000	297.357	51,4	577.992	20.552	5,5	371.488
2001	292.737	51,2	571.962	16.356	4,2	387.496
2002	317.936	52,8	601.693	17.721	4,1	427.619
2003	323.887	52,3	618.784	17.958	3,7	483.866
2004	334.068	52,4	637.412	19.008	3,5	540.400
2005	325.747	54,4	598.384	18.507	3,4	538.488
2006	291.983	54,2	538.605	15.643	3,0	528.958
2007	254.137	56,0	453.538	15.862	3,3	479.120
2008	277.828	61,4	452.688	16.605	3,6	458.553
2009	241.300	61,9	389.582	15.631	3,9	404.547
2010	208.066	68,7	302.908	15.273	5,0	303.121
2011	188.571	71,9	262.136	14.926	6,0	249.301
2012	171.502	70,9	241.903	14.716	6,1	239.997
2013	160.003	70,9	225.601	14.502	6,1	237.137
2014	147.283	69,6	211.544	13.037	5,6	231.849
2015	135.707	63,8	212.604	9.608	4,0	242.735
2016	134.626	65,4	205.774	11.283	4,5	250.265
2017	129.042	66,4	194.394	11.697	4,7	249.998
2018	121.465	64,1	189.618	10.064	3,8	262.578
2019	114.850	65,3	175.841	9.256	3,8	240.649
2020	107.841	64,8	166.397	7.406	3,3	223.575
Crescimento 2020/1995						
Nº	-36.241		-181.508	2.460		126.519
Taxa	-25,2		-52,2	49,7		130,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Considerando a oferta na EJA para o *ensino médio nas redes municipais*, observou-se que o período de 1995 a 2020 compreende momentos distintos: primeiro, uma etapa ascendente que perdurou até 2000, registrando pequeno descenso em 2001 e, nos anos seguintes, uma recuperação gradual até 2004 inclusive. Nos anos subsequentes observou-se uma contínua oscilação: queda no biênio 2005/2007, uma recuperação isolada em 2008, seguida de reiterados decréscimos até 2015, quando alcançou o menor patamar: 9.608 registros.

Houve um crescimento moderado nas matrículas nos dois anos seguintes – 2016/2017) – quando elas superaram 11 mil registros e alcançando pouco mais 10 mil em 2018. Nos últimos dois anos constatou-se novo descenso: 9.256 matrículas em 2019 e por fim 7.406 em 2020 – o menor número de matrículas desde 1997 (Tabela 10).

Na medida em que as *redes públicas* ampliaram a oferta na educação de jovens e adultos, é natural que haja perda do espaço do setor privado no atendimento a essa modalidade de ensino. Em 1995, a *rede particular* atendia a 121.982 alunos, respondendo por 27,4% de um total de 444.961 matrículas no conjunto das redes.

Em 2005, o declínio da participação do *setor privado* era evidente, atendia a 49.599 alunos de um universo geral de 1.136.872, restringindo a oferta a 4,4% do total dos que frequentavam essa modalidade nos dois níveis de ensino: *fundamental e médio*.

No período de 1995 a 2014, a *rede particular* acumulou, ano a ano, diminuição contínua no número de matrículas, com exceção de dois momentos: biênio 2007/2008 e no ano de 2013 em relação a 2012. Tomando como referência 2014 em relação a 1995, observou-se uma queda cumulativa excepcional do setor privado, o correspondente a uma retração superior a 117 mil alunos (-96,4%) em um período de vinte anos.

Em 1995, a *rede particular* detinha 27,4% do total de matrículas de EJA, considerando os dois níveis de ensino e, em 2014, passou a responder por apenas 1,0% desse atendimento. Ressalte-se que essa queda excepcional no número de matrículas, no contexto do setor privado, ocorreu tanto na oferta dessa modalidade no *ensino fundamental* como no *médio*.

No *ensino fundamental* houve um decréscimo de 58.218 matrículas, o correspondente a uma queda de (-97,3%) no período, passando de 59.816 matrículas em 1995 para 1.598 registros em 2014. No *ensino médio*, essa retração foi também expressiva: em

1995, foram contabilizados 62.166 alunos e o censo de 2014 apontou 2.752 registros, ou seja, uma redução de 59.414 matrículas, em termos percentuais, um decréscimo da ordem de -95,6% (Tabela 11).

Assim, em 2014, a taxa de participação da *rede particular* foi de apenas 1,0%, sendo 0,8% no *fundamental* e 1,2% no *médio*. Evidentemente, essa redução na oferta não é decorrente apenas da expansão das redes públicas, mas, principalmente, pela abertura de um novo foco de interesse: a perspectiva de atuação em cursos de *educação a distância*, informação que não era captada pelo Censo da Educação Básica, impossibilitando uma quantificação precisa desse universo. Esse cenário só se altera em 2015, quando o INEP incluiu na coleta de dados as informações sobre *curso a distância*, cuja oferta ficou restrita à *rede particular* de ensino (Tabela 11).

**Tabela 11: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas no Ensino Fundamental e Médio
Rede Particular
1995-2020**

Ano	Fundamental			Médio			Total		
	Rede Particular		Total das Redes	Rede Particular		Total das Redes	Rede Particular		Total das Redes
	Nº	%		Nº	%		Nº	%	
1995	59.816	17,2	347.905	62.166	64,1	97.056	121.982	27,4	444.961
1996	...	-	-	-	...
1997	63.133	13,4	470.959	84.679	52,0	162.930	147.812	23,3	633.889
1998	47.108	9,0	523.265	77.543	33,8	229.681	124.651	16,6	752.946
1999	48.742	8,7	561.230	75.629	24,6	308.005	124.371	14,3	869.235
2000	44.309	7,7	577.992	71.506	19,2	371.488	115.815	12,2	949.480
2001	45.328	7,9	571.962	62.073	16,0	387.496	107.401	11,2	959.458
2002	44.458	7,4	601.693	59.314	13,9	427.619	103.772	10,1	1.029.312
2003	40.147	6,5	618.784	47.353	9,8	483.866	87.500	7,9	1.102.650
2004	40.321	6,3	637.412	45.157	8,4	540.400	85.478	7,3	1.177.812
2005	22.315	3,7	598.384	27.284	5,1	538.488	49.599	4,4	1.136.872
2006	11.111	2,1	538.605	21.810	4,1	528.958	32.921	3,1	1.067.563
2007	5.192	1,1	453.538	11.836	2,5	479.120	17.028	1,8	932.658
2008	5.413	1,2	452.688	12.895	2,8	458.553	18.308	2,0	911.241
2009	4.182	1,1	389.582	9.553	2,4	404.547	13.735	1,7	794.129
2010	2.268	0,7	302.908	4.724	1,6	303.121	6.992	1,2	606.029
2011	2.279	0,9	262.136	3.987	1,6	249.301	6.266	1,2	511.437
2012	2.140	0,9	241.903	3.624	1,5	239.997	5.764	1,2	481.900
2013	2.124	0,9	225.601	3.786	1,6	237.137	5.910	1,3	462.738
2014	1.598	0,8	211.544	2.752	1,2	231.849	4.350	1,0	443.393
2015*	19.780	9,3	212.604	34.144	14,1	242.735	53.924	11,8	455.339
2016	6.882	3,3	205.774	9.044	3,6	250.265	15.926	3,5	456.039
2017	3.276	1,7	194.394	9.535	3,8	249.998	12.811	2,9	444.392
2018	3.000	1,6	189.618	14.912	5,7	262.578	17.912	4,0	452.196
2019	2.327	1,3	175.141	14.132	5,9	240.649	16.459	4,0	419.490
2020	2.120	1,3	166.397	8.676	3,9	223.575	10.796	2,8	389.972

Crescimento 2020/1995

Nº	-57.696		-181.508	-53.490		126.519	-111.186		-54.989
Taxa	-96,5		-52,2	-86,0		130,4	-91,1		-12,4

Fonte: MEC/Inep Censo da Educação Básica.

Nota: A partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

... dados não coletados.

Na *EJA fundamental*, a taxa de participação da matrícula que, em 2014 tinha sido de 0,8%, subiu para 9,3% em 2015, indo de 1.598 registros para 19.780. O crescimento foi mais significativo na oferta de EJA de *ensino médio*: de 2.752 registros em 2014 (1,2%) para 34.144 em 2015 (14,1%), alterando significativamente a taxa de participação do setor privado para 11,8%.

No caso do *ensino médio*, após alcançar 14,1% em 2015, a taxa de participação voltou a decair para 3,6% em 2016 e, nos três anos seguintes, apresentou pequena e gradual recuperação: 3,8% em 2017, 5,7% em 2018 e 5,9% em 2019, retrocedendo para 3,9% em 2020.

Contudo o cenário de recuperação não se manteve e a taxa de participação da *rede particular* no conjunto das redes voltou a decair gradativamente: 3,5% em 2016 e 2,9% em 2017. Nos dois anos seguintes houve uma pequena recuperação, respectivamente 4,0% em 2018 e 2019, regredindo para 2,8% em 2020 (Tabela 11).

A participação do setor privado no *ensino fundamental* sempre foi mais modesta, chegou a 9,3% em 2015 por ocasião da inclusão do *ensino a distância*, mas, no ano seguinte decaiu para 3,3% e posteriormente para 1,7% e 1,6% no biênio 2017/ 2018. Nos dois últimos anos a representatividade ficou em 1,3%.

A Mediação Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – EJA

Somente, a partir de 2002, o levantamento do Censo Escolar MEC/Inep foi aperfeiçoado, permitindo distinguir os dois universos: matrículas dos alunos que frequentam *curios presenciais* e aqueles que estudam nos *curios semipresenciais*.

Essa alteração possibilitou acompanhar a evolução dos resultados dos Censos de 2002 a 2020, indicando que, na administração estadual, a proporção de matrículas do ensino médio em cursos presenciais vinha em um crescente até 2011, quando 85,3% 196.432 do total das matrículas estavam concentradas nessa forma de mediação, sendo que a taxa de participação que era de 68,7% em 2002, passou para 74,5% em 2020 (Tabela 12).

No *ensino fundamental*, a proporção de matrículas em *curios presenciais* representava 54,8% em 2002, evoluiu para 62,8% em 2010 e 2011, retrocedeu para 58,9% em

2020 (Tabela 13). Contudo é importante ressaltar que nos dois níveis de ensino a evolução das matrículas mostram sucessivas quedas nos dados absolutos.

A partir de 2012 houve a expansão do número de Centros de Educação de Jovens e Adultos – os CEEJA's – na rede estadual, o que contribuiu para um aumento no número de matrículas dos *cursos semipresenciais*, em especial no correspondente ao *ensino médio*. Vale observar que, no período de 2006 a 2011 inclusive, a tendência que vinha se consolidando era de redução contínua na proporção das matrículas nos *cursos semipresenciais*.

O comparativo de matrículas *semipresenciais* entre 2020 e 2012 indica um crescimento de 10.072 registros em nove anos, portanto insuficiente para compensar a queda de 24.740 matrículas registradas nos *cursos presenciais de ensino médio*: menos 13,8%. O número de registros retrocedeu de 178.918 em 2012 para 154.178 em 2020.

Exatamente por causa da retração das matrículas em *cursos presenciais* e crescimento da oferta em *cursos semipresenciais*, nos últimos anos, a proporção de matrículas registradas nestes últimos cresceu, passando de 19,2% em 2012, atingindo o maior valor (29,6%) em dois anos consecutivos – 2015 e 2016, mas, decaindo para 24,3% em 2017. Desde então oscilou em torno de 26,0% em 2018 e 2019 e retrocedeu para 25,5% em 2020 (Tabela 12).

Entre 2012 e 2015, os dados apontaram para uma mudança de rumos, com o crescimento, ainda que moderado, do atendimento em *cursos semipresenciais* e a consequente diminuição das matrículas em *cursos presenciais*, resultando no decréscimo do número de alunos atendidos na organização presencial de 38.898 registros no comparativo 2015/2012, alterando a proporção do atendimento presencial de 80,8% em 2012 para 70,4% em 2015.

Em 2016, a taxa de crescimento das matrículas no *curso presencial* apresentou um incremento de 15,5% em relação ao ano anterior e de 15,6% na forma *semipresencial*,

não resultando em nenhuma variação quanto à proporção de cada uma delas, respectivamente, 70,4% e 29,6% (Tabela 12).

Em 2017, o atendimento *presencial* ampliou sua participação para 75,7% e nos anos seguintes essa proporção oscilou: 73,3% em 2018 para 73,7 % em 2019 e 74,5% em 2020, ainda que nos últimos anos tenha ocorrido queda no número de matrículas. (Tabela 12).

Com relação ao atendimento *semipresencial no ensino médio* observou-se, entre 2017 e 2018, um acréscimo de 13,9%, pois as matrículas passaram de 55.630 registros para 63.346. No biênio seguinte esse acréscimo não se sustentou e constatou-se novamente redução do número de matrículas na forma semipresencial: menos 9,9% em 2019 em relação a 2018 e menos 7,7% em 2020 em relação ao ano anterior, retrocedendo de 57.053 em 2019 para 52.661 em 2020, mas proporcionalmente acima de 25,0%.

**Tabela 12 – Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Médio por modalidade de ensino
Rede Estadual¹
2002-2020**

Ano	Ensino Médio							
	Presencial			Semipresencial			Total	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	240.954	68,7	-	109.630	31,3	-	350.584	-
2003	303.851	72,6	26,1	114.704	27,4	4,6	418.555	19,4
2004	351.646	73,8	15,7	124.589	26,2	8,6	476.235	13,8
2005	367.897	74,7	4,6	124.800	25,3	0,2	492.697	3,5
2006	373.562	76,0	1,5	117.911	24,0	-5,5	491.473	-0,2
2007	358.410	79,4	-4,1	92.805	20,6	-21,3	451.215	-8,2
2008	340.653	79,4	-5,0	88.152	20,6	-5,0	428.805	-5,0
2009	294.708	77,7	-13,5	84.355	22,3	-4,3	379.063	-11,6
2010	228.970	81,0	-22,3	53.826	19,0	-36,2	282.796	-25,4
2011	196.432	85,3	-14,2	33.749	14,7	-37,3	230.181	-18,6
2012	178.918	80,8	-8,9	42.589	19,2	26,2	221.507	-3,8
2013	174.035	79,6	-2,7	44.636	20,4	4,8	218.671	-1,3
2014	159.397	73,8	-8,4	56.493	26,2	26,6	215.890	-1,3
2015	140.020	70,4	-12,2	58.785	29,6	4,1	198.805	-7,9
2016	161.757	70,4	15,5	67.964	29,6	15,6	229.721	15,6
2017	172.889	75,7	6,9	55.630	24,3	-18,1	228.519	-0,5
2018	173.948	73,3	0,6	63.346	26,7	13,9	237.294	3,8
2019	159.699	73,7	-8,2	57.053	26,3	-9,9	216.752	-8,7
2020	154.178	74,5	-3,5	52.661	25,5	-7,7	206.839	-4,6

Crescimento: 2020/2002

Nº e %	-86.776		-36,0	-56.969		-52,0	-143.745	-41,0
--------	---------	--	-------	---------	--	-------	----------	-------

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Notas: 1) Conjunto de escolas estaduais mantidas e administradas pelo Governo do Estado.

2) A partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

3) Não inclui as matrículas de Educação Especial em Classes Exclusivas.

Observou-se, no *ensino fundamental*, um processo semelhante, com predomínio das matrículas em *curso presenciais* até 2011 inclusive, sendo que a proporção dessas matrículas teve uma evolução constante, passando de 54,8% em 2002 para 62,8% em 2011, indicando nitidamente a opção pelo atendimento na forma *presencial*, provavelmente, por causa da exigência do FUNDEB que delimita o financiamento aos cursos presenciais (Tabela 13).

Entre 2012 e 2015, os dados apontaram para uma mudança de rumos, com o crescimento, ainda que moderado, do atendimento em cursos *semipresenciais* e a

consequente diminuição das matrículas em *cursos presenciais*, resultando no decréscimo do número de alunos atendidos na organização presencial de 11.785 registros no comparativo 2015/2012, alterando a proporção do atendimento presencial de 52,1% em 2012 para 41,5% em 2015.

Em 2016, a taxa de crescimento das matrículas nas duas formas de atendimento – *presencial* e *semipresencial* foram respectivamente 14,7% e 10,9% e pequena oscilação quanto à proporção: 42,3% na *presencial* e 57,7% na *semipresencial*, conforme demonstrado na Tabela 13.

No ano seguinte, o atendimento presencial apresentou um crescimento positivo atípico, o mais expressivo em todo o período analisado: 39,3%, mais 10.688 matrículas em números absolutos e ampliando sua participação para 61,0%. Nos anos subsequentes essa proporção oscilou: 57,4% em 2018 para 57,7% em 2019 e 58,9% em 2020, ainda que tenham acontecido sucessivos recuos na base da *matrícula presencial*.

Em relação ao *atendimento semipresencial no ensino fundamental*, registrou-se um comportamento instável quanto à evolução do número de matrículas com acréscimos seguidos de recuos. Por exemplo, depois de um crescimento de 23,1% em 2012 em relação ao ano anterior houve, em 2013, um recuo de 14,9%.

Os três anos subsequentes, 2014 a 2016, ocorreram acréscimos sucessivos variáveis: 15,1%, 4,6% e 10,9%. Nesse intervalo de tempo, a matrícula presencial ampliou a taxa de participação, passando de 51,0% em 2014 para 58,5% em 2015 e 57,7% no ano seguinte.

Em 2017 houve um recuo significativo, uma queda de 12.863 registros, em percentuais menos 34,7% e, em 2018, a matrícula nos *cursos semipresenciais*, apresentou um crescimento de 14,7%, evoluindo de 24.194 registros para 27.746, correspondendo à incorporação de 3.552 matrículas e ampliando a taxa de participação para 42,6%.

No biênio seguinte, esse acréscimo não se sustentou, constatando-se nova redução do número de matrículas na forma *semipresencial*: menos 10,6% em 2019 e menos 6,4% em 2020, correspondendo a uma perda de 4.546 matrículas (2020 em relação a 2018), sendo assim a taxa de participação decaiu para 41,1% em 2020.

Tabela 13 – Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Fundamental por modalidade de ensino
Rede Estadual¹
2002-2020

Ano	Ensino Fundamental							
	Presencial			Semipresencial			Total	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	131.196	54,8	-	108.103	45,2	-	239.299	-
2003	144.638	56,8	10,2	110.112	43,2	1,9	254.750	6,5
2004	148.174	56,3	2,4	114.849	43,7	4,3	263.023	3,2
2005	143.717	57,4	-3,0	106.605	42,6	-7,2	250.322	-4,8
2006	142.165	60,4	-1,1	93.346	39,6	-12,4	235.511	-5,9
2007	125.748	64,7	-11,5	68.461	35,3	-26,7	194.209	-17,5
2008	108.310	63,9	-13,9	61.137	36,1	-10,7	169.447	-12,8
2009	87.230	60,5	-19,5	56.870	39,5	-7,0	144.100	-15,0
2010	58.139	62,8	-33,3	34.435	37,2	-39,4	92.574	-35,8
2011	44.722	62,8	-23,1	26.512	37,2	-23,0	71.234	-23,1
2012	35.492	52,1	-20,6	32.634	47,9	23,1	68.126	-4,4
2013	35.715	56,3	0,6	27.759	43,7	-14,9	63.474	-6,8
2014	30.715	49,0	-14,0	31.948	51,0	15,1	62.663	-1,3
2015	23.707	41,5	-22,8	33.410	58,5	4,6	57.117	-8,9
2016	27.194	42,3	14,7	37.057	57,7	10,9	64.251	12,5
2017	37.882	61,0	39,3	24.194	39,0	-34,7	62.076	-3,4
2018	37.397	57,4	-1,3	27.746	42,6	14,7	65.143	4,9
2019	33.867	57,7	-9,4	24.797	42,3	-10,6	58.664	-9,9
2020	33.236	58,9	-1,9	23.200	41,1	-6,4	56.436	-3,8

Crescimento: 2020/2002

Nº e %	-97.960		-74,7	-84.903		-78,5	-182.863	-76,4
--------	---------	--	-------	---------	--	-------	----------	-------

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Notas: 1) Conjunto de escolas estaduais mantidas e administradas pelo Governo do Estado.

2) A partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

3) Não inclui as matrículas de Educação Especial em Classes Exclusivas.

Nas *redes municipais*, a oferta do *ensino fundamental* em *cursos presenciais* manteve-se sempre predominante, correspondendo a 97,1%, ou seja, 104.705 matrículas no contexto de 107.841 registradas para essa esfera administrativa em 2020 (Tabela 14).

No período analisado observou-se constante redução no número de matrículas em *cursos presenciais*, com apenas três exceções (2003, 2004 e 2008), o que resultou para uma diminuição expressiva da oferta: 64,8%, correspondendo em números absolutos a queda de 192.472 registros entre 2002 e 2020.

As matrículas nos *cursos semipresenciais* que sempre foram pouco expressivas do ponto de vista quantitativo, também tiveram recuo significativo, pois decaíram de 20.759 em 2002 para 3.136 em 2020, uma queda de 84,9%, conforme expresso na Tabela 14, a seguir.

Tabela 14: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Fundamental por modalidade de ensino
Rede Municipal
2002-2020

Ano	Ensino Fundamental							
	Presencial			Semipresencial			Total	
	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	%	Taxa Anual de Crescimento	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	297.177	93,5	-	20.759	6,5	-	317.936	-
2003	308.119	95,1	3,7	15.768	4,9	-24,0	323.887	1,9
2004	321.163	96,1	4,2	12.905	3,9	-18,2	334.068	3,1
2005	314.559	96,6	-2,1	11.188	3,4	-13,3	325.747	-2,5
2006	284.101	97,3	-9,7	7.882	2,7	-29,5	291.983	-10,4
2007	246.112	96,8	-13,4	8.025	3,2	1,8	254.137	-13,0
2008	267.808	96,4	8,8	10.020	3,6	24,9	277.828	9,3
2009	233.442	96,7	-12,8	7.858	3,3	-21,6	241.300	-13,1
2010	200.114	96,2	-14,3	7.952	3,8	1,2	208.066	-13,8
2011	180.015	95,5	-10,0	8.556	4,5	7,6	188.571	-9,4
2012	165.348	96,4	-8,1	6.154	3,6	-28,1	171.502	-9,1
2013	153.057	95,7	-7,4	6.946	4,3	12,9	160.003	-6,7
2014	141.800	96,3	-7,4	5.483	3,7	-21,1	147.283	-7,9
2015	131.985	97,3	-6,9	3.722	2,7	-32,1	135.707	-7,9
2016	129.157	95,9	-2,1	5.469	4,1	46,9	134.626	-0,8
2017	123.677	95,8	-4,2	5.365	4,2	-1,9	129.042	-4,1
2018	116.953	96,3	-5,4	4.512	3,7	-15,9	121.465	-5,9
2019	111.177	96,8	-4,9	3.673	3,2	-18,6	114.850	-5,4
2020	104.705	97,1	-5,8	3.136	2,9	-14,6	107.841	-6,1
Crescimento: 2020/2002								
Nº e %	-192.472		-64,8	-17.623		-84,9	-210.095	-66,1

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Com relação ao *ensino médio*, a proporção do número de matrículas nos *cursos presenciais* foi sempre superior a 60,0% até 2010. Entre 2011 e 2014, a participação

da *modalidade presencial* apresentou uma pequena redução, oscilando de 58,7% em 2011 a 54,6% em 2014, porém mantendo-se acima dos *cursos semipresenciais* e, em 2015, voltou a crescer alcançando 65,5%.

Em 2017, pela primeira vez, a proporção da matrícula na *modalidade semipresencial* supera os 50,0% da oferta total nessa esfera administrativa e mantém a supremacia em relação ao atendimento na forma *presencial* (Tabela 15).

**Tabela 15: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas de Ensino Médio por modalidade de ensino
Rede Municipal
2002-2020**

Ano	Ensino Médio					
	Presencial		Semipresencial		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	Taxa Anual de Crescimento
2002	12.779	72,1	4.942	27,9	17.721	-
2003	12.380	68,9	5.578	31,1	17.958	1,3
2004	13.064	68,7	5.944	31,3	19.008	5,8
2005	14.107	76,2	4.400	23,8	18.507	-2,6
2006	13.744	87,9	1.899	12,1	15.643	-15,5
2007	11.524	72,7	4.338	27,3	15.862	1,4
2008	11.495	69,2	5.110	30,8	16.605	4,7
2009	10.413	66,6	5.218	33,4	15.631	-5,9
2010	9.268	60,7	6.005	39,3	15.273	-2,3
2011	8.757	58,7	6.169	41,3	14.926	-2,3
2012	8.175	55,6	6.541	44,4	14.716	-1,4
2013	7.331	50,6	7.171	49,4	14.502	-1,5
2014	7.114	54,6	5.923	45,4	13.037	-10,1
2015	6.289	65,5	3.319	34,5	9.608	-26,3
2016	5.716	50,7	5.567	49,3	11.283	17,4
2017	5.788	49,5	5.909	50,5	11.697	3,7
2018	4.930	49,0	5.134	51,0	10.064	-14,0
2019	3.757	40,6	5.499	59,4	9.256	-8,0
2020	3.384	45,7	4.022	54,3	7.406	-20,0
Crescimento 2020/2002						
Nº e %	-9.395	-73,5	-920	-18,6	-10.315	-58,2

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

A evolução das matrículas na rede particular será objeto de análise no cenário da inclusão da educação a distância na coleta do censo, tendo em vista o protagonismo dessa dependência administrativa na oferta da modalidade de EJA por esse tipo de mediação pedagógica.

Perfil dos alunos nos cursos presenciais: matrícula por grupo de idade

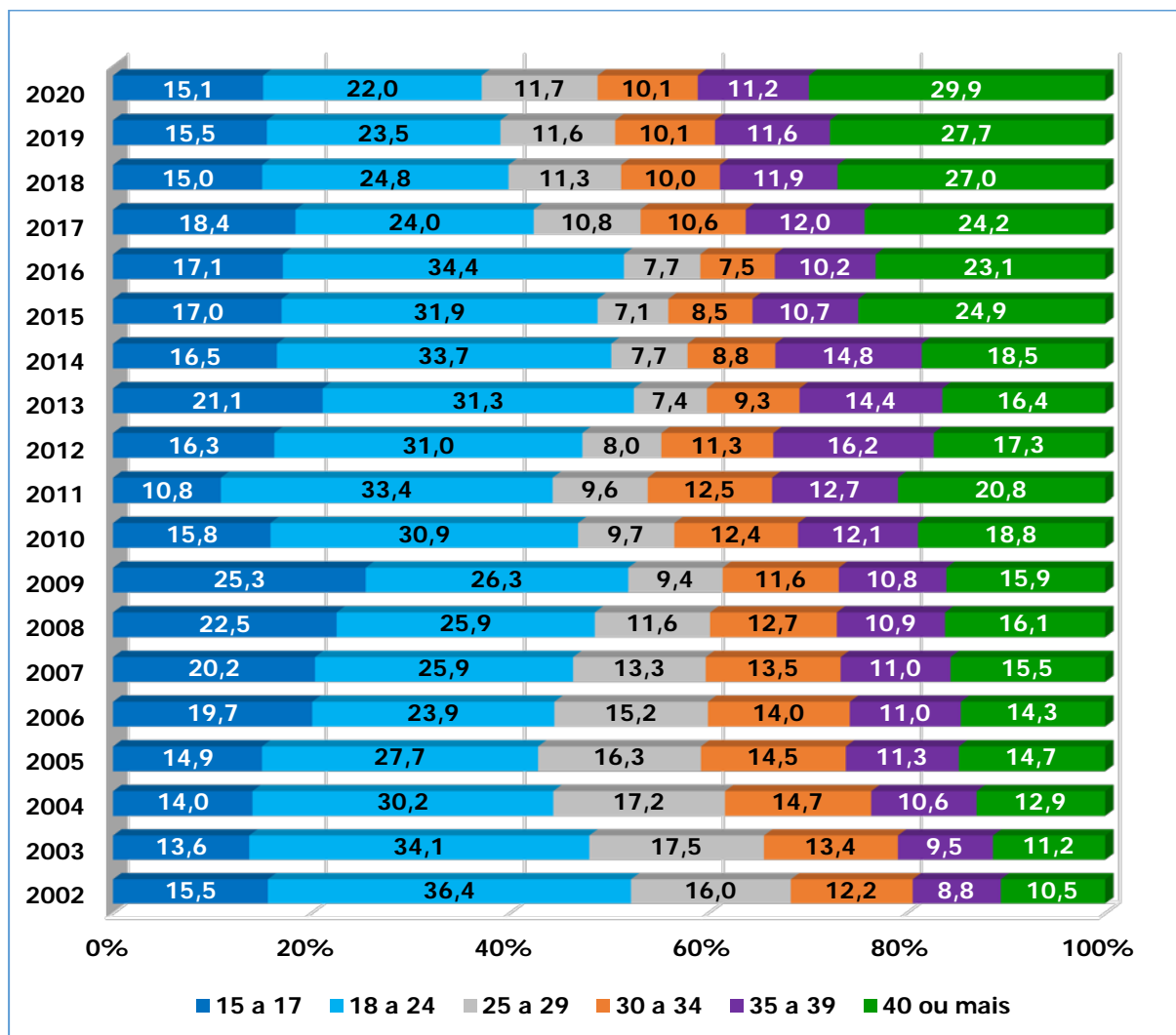
A Meta 8 do PEE, que prevê a ampliação da *escolaridade* para a população de 18 a 29 anos para 12 anos de estudo – o equivalente ao nível de instrução do ensino médio completo, foi alcançada em 2018. Entretanto, seria desejável ampliar as possibilidades da oferta mediante diferentes estratégias e métodos de ensino, de forma a aumentar os anos de escolaridade para além da educação formal, dada a necessidade recorrente de especialização e aperfeiçoamento.

Para verificar o perfil etário da população atendida nos cursos de *EJA presenciais*, optou-se pelo comparativo 2020 em relação ao ano de 2002, supondo que a melhoria de performance na escolarização regular formal tenha alterado o perfil do alunado que busca a certificação nos cursos de educação de jovens e adultos.

Especialmente na oferta de EJA em *cursos presenciais do nível fundamental*, constatou-se uma alteração importante na faixa etária atendida na *rede estadual*, quando se compara os resultados dos Censos de 2002 a 2020.

Em 2002, a prevalência era do grupo etário de 18 a 24 anos, que correspondia a 36,4% do total das matrículas. A representatividade dos grupos de 15 a 17 e 25 a 29 anos ficava em torno de 16,0% em cada grupo, enquanto os grupos acima de 30 anos, somados, representavam cerca de 30,0% do total das matrículas. Ao longo dos anos, com a melhoria da escolarização entre os mais jovens, a maior procura por EJA em nível Fundamental recaiu naqueles com 40 anos ou mais: 29,9% do total em 2020 (Gráfico 2). Os dados completos dessa série histórica encontram-se no Anexo II.

Gráfico 2: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Rede Estadual – Ensino Fundamental Presencial
Taxa de participação da matrícula por grupo de idade
2002-2020



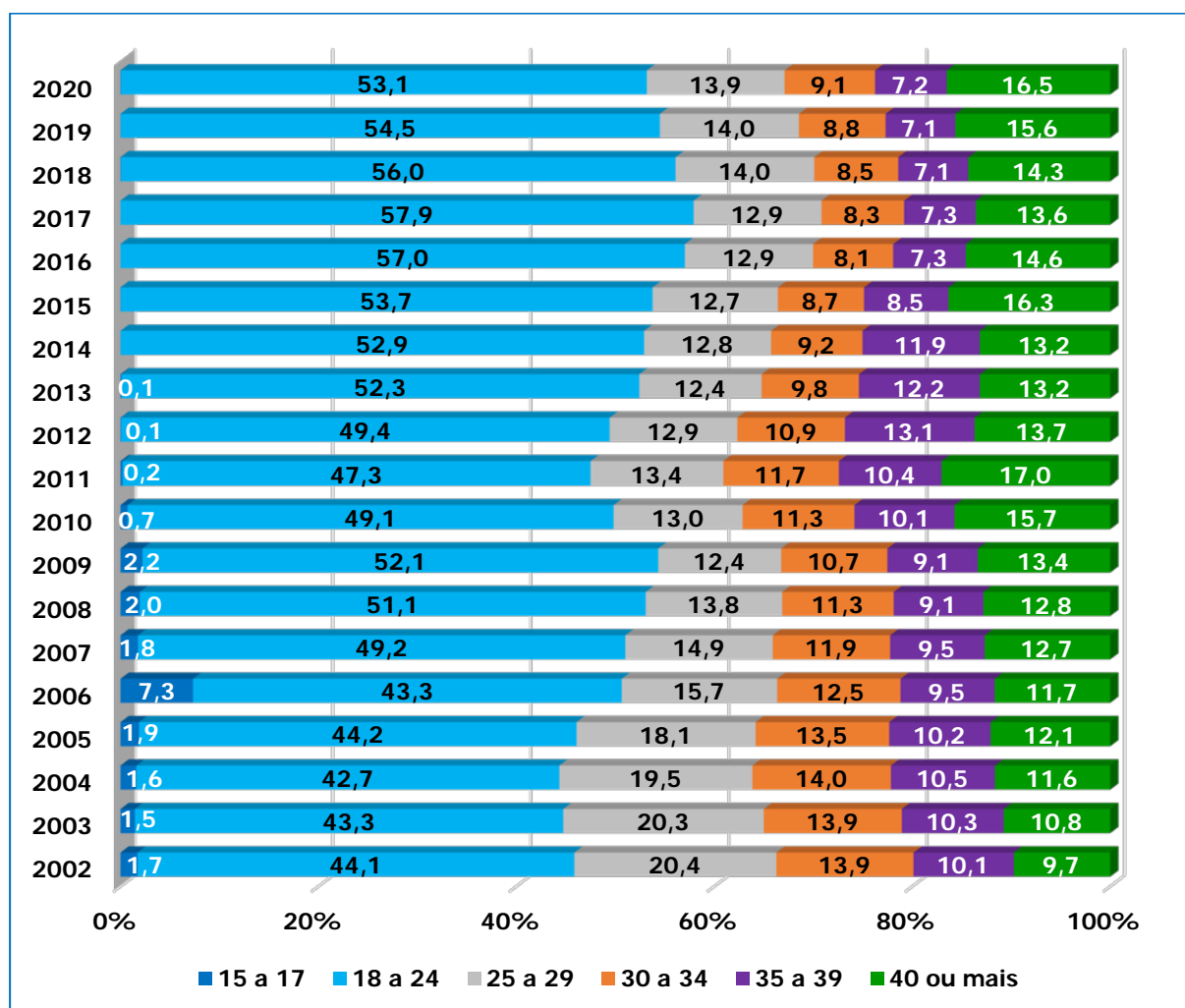
Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

No *ensino médio*, o perfil etário da população que busca essa alternativa de escolarização para concluir a educação básica altera pouco, quando se observa, majoritariamente, o grupo etário de 18 a 24 anos de idade: eram 44,1% em 2002, alcançou 57,9% em 2017 e, em 2020, ainda representa mais de 50,0% das matrículas (53,1%).

Entre a população de 25 a 29 anos houve uma redução de 20,4% para 13,9%. As faixas etárias subsequentes – 30 a 34 anos e 35 a 39 anos – reduzem a taxa de participação ao longo dessa série histórica; o inverso ocorre com a população de 40

anos ou mais que, em 2002 representava 9,7% das matrículas presenciais e, em 2020 passaram a representar 16,5% (Gráfico 3) e dados em Anexo II.

**Gráfico 3: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Rede Estadual – Ensino Médio Presencial
Taxa de participação da matrícula por grupo de idade
2002-2020**



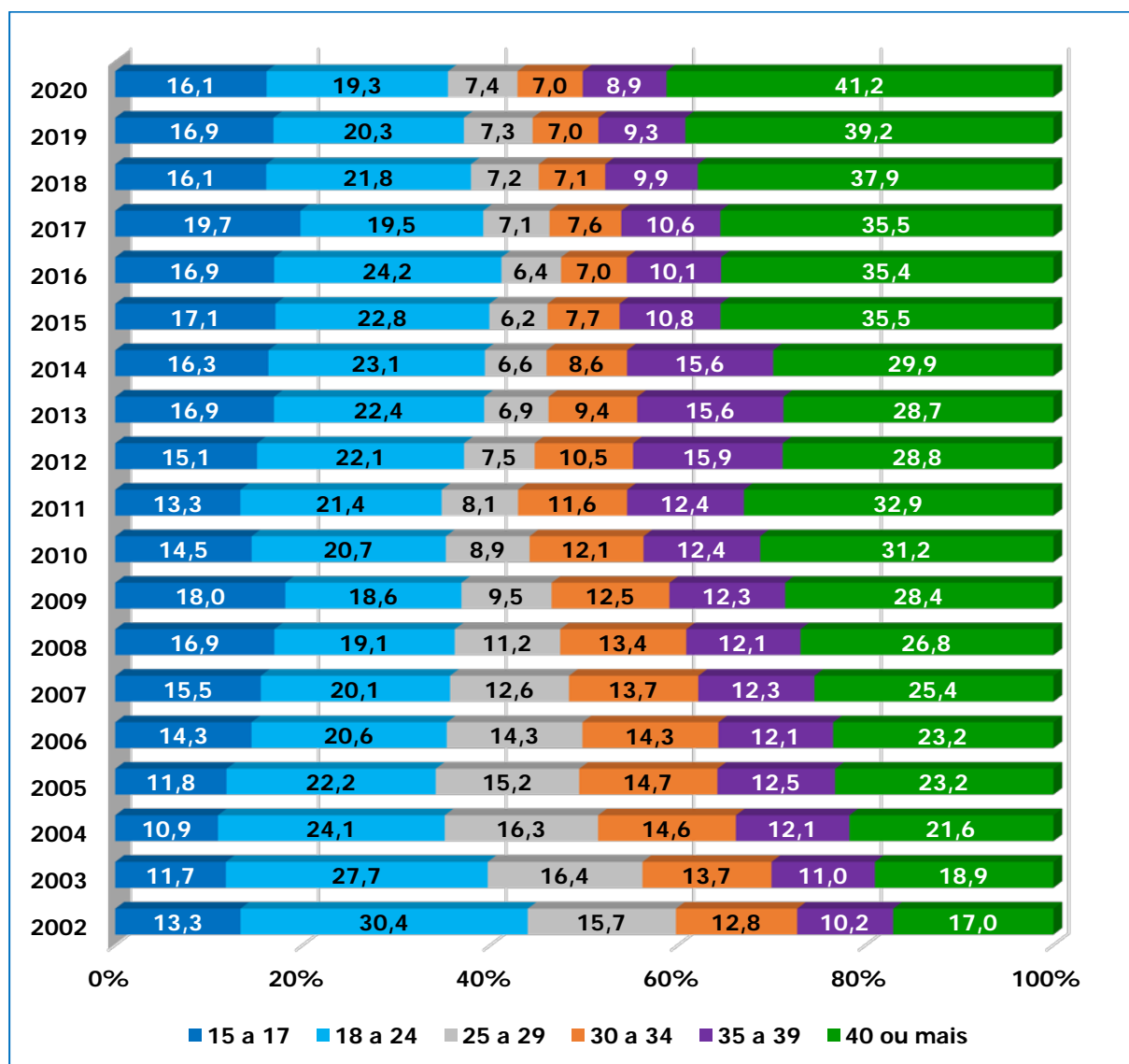
Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Nota: Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e as do Curso FIC-EM.

Esse mesmo cenário, quando observado para o *total das redes de ensino*, sinalizou alterações importantes. Em 2002, nos *cursos presenciais de nível fundamental*, a faixa etária de 18 a 24 anos representava 30,4% e, em 2020, decaiu para 19,3% do total de matrículas. Na faixa etária de 15 a 17 anos houve um pequeno acréscimo proporcional em relação ao total de matriculados em *cursos presenciais*: 13,3% em 2002 e 16,1% em 2020, um aumento de 2,9 pontos percentuais.

É interessante observar que, com o aumento da matrícula pelos adultos com mais de 40 anos de idade, a faixa etária de 18 a 24 anos deixou de ser o grupo predominante. Em 2002 os registros da proporção entre aqueles com 40 anos ou mais era de 17,0%, passando para 41,2% em 2020 – um crescimento de 24,2 pontos percentuais. Também os grupos etários de 25 a 29, 30 a 34 e 35 a 39 anos apresentaram crescimento negativo nesse período (ver Gráfico 4 e dados completos em Anexo II).

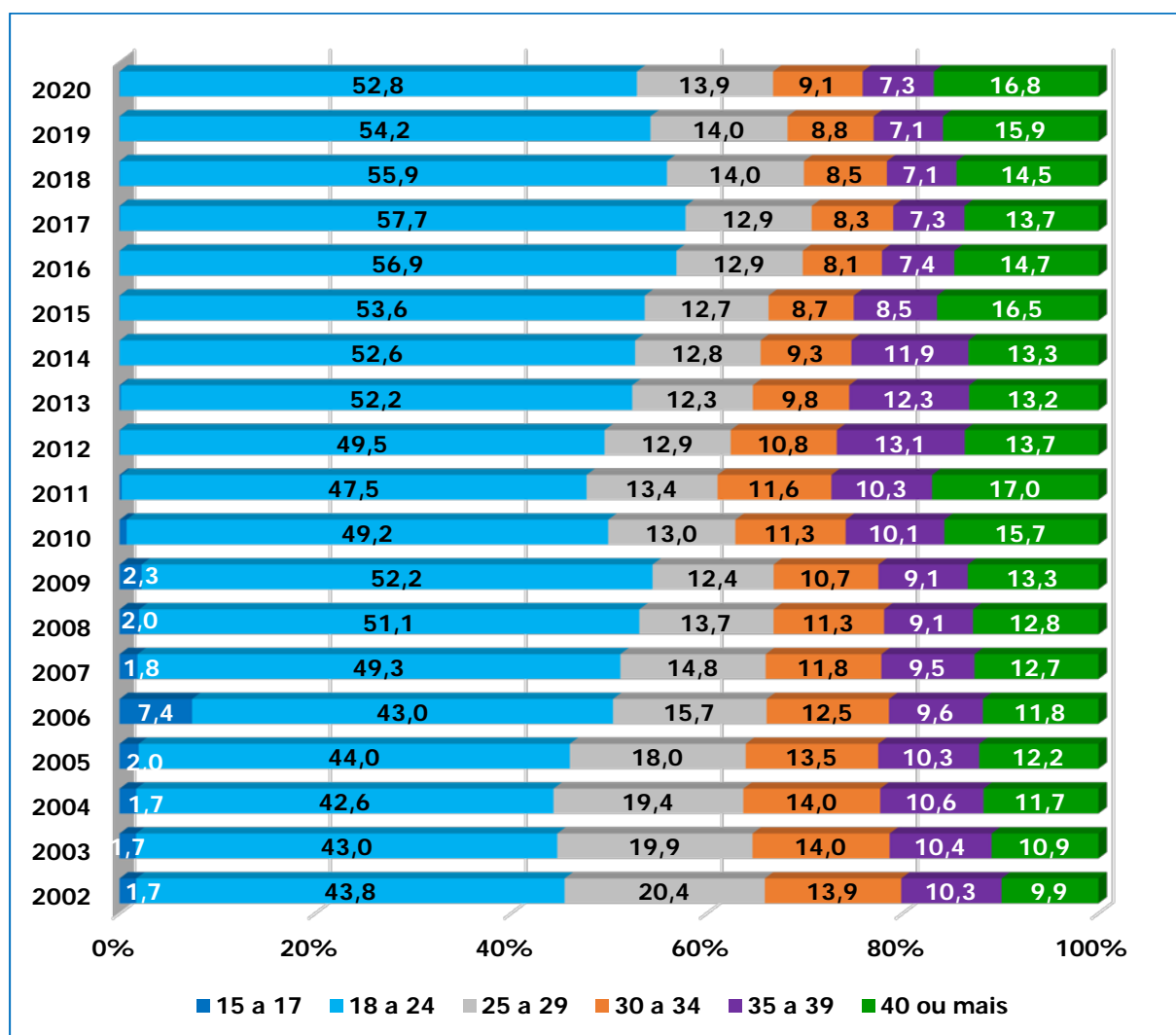
Gráfico 4: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Total das Redes – Ensino Fundamental Presencial
Taxa de participação da matrícula por grupo de idade
2002-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

No total de matrículas em nível de *ensino médio presencial*, o perfil da demanda ao longo da série histórica, demonstra a predominância de uma maior proporção de matrículas do grupo etário de 18 a 24 anos, que passou de 43,8% em 2002 para 52,8% em 2020, depois de ter atingido o pico de 57,7% em 2017. No grupo de 40 anos e mais a proporção de matriculados cresceu de 9,9% em 2002 para 16,8% em 2020. Nas demais faixas de idade, as proporções são iguais ou muito próximas daquela observada na rede estadual, com reduções ao longo da série (Gráfico 5) e dados completos no Anexo II.

Gráfico 5: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Total das Redes – Ensino Médio Presencial
Taxa de participação da matrícula por grupo de idade
2002-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Inclusão da Educação a Distância na coleta do censo

O levantamento do Censo da Educação Básica de 2015 inovou ao coletar as informações relativas aos *cursos a distância*, o que foi fundamental para melhor compreender a dinâmica dessa forma de organização na oferta dessa modalidade de ensino e, em especial, na rede particular.

No início da década passada o número de registros de matrículas no setor privado decaía continuamente, acumulando perdas, o que já nos permitia inferir o “desinteresse” dessa esfera no atendimento da EJA, dada a ampliação do setor público, fundamentando a hipótese de uma “transferência/deslocamento” para a *educação a distância*, informação indisponível até 2015.

Devido à ausência de dados, os diagnósticos apontavam equivocadamente uma tendência substancial de redução no número de matrículas do *setor privado*, quer seja no *ensino fundamental* quer seja no *ensino médio*, por desconsiderar a *educação a distância* (Tabelas 16 e 17).

No caso do *ensino fundamental* é interessante notar que até 2004 havia um relativo equilíbrio no quantitativo das matrículas *presenciais* e *semipresenciais*. A partir de 2005, acontece uma queda acentuada na oferta do *semipresencial* até 2010, quando somaram apenas 44 registros, deixando de ser computadas nos anos posteriores.

Constatou-se também redução significativa na matrícula *presencial*, tanto assim que os 2.224 registros de 2010 correspondiam a pouco mais de 10,0% das 21.987 matrículas contabilizadas em 2002. Entre 2011 e 2013, o número de matrículas no *presencial* permaneceu em torno de pouco mais de 2 mil registros e em 2014 foram contabilizadas 1.598 matrículas, representando uma redução de 24,8 % em apenas um ano.

O acompanhamento da evolução da matrícula presencial no *ensino fundamental* registrou uma queda acentuada, passando de 21.987 registros em 2002 para 1.275 em 2020, uma redução de 94,2%.

Em relação às matrículas em cursos *semipresenciais* ressalta-se que chegaram a superar os números da forma presencial: 50,5% em 2002 e 54,0% em 2004. Contudo, a partir de 2005 sequencialmente, perderam terreno até alcançarem apenas 44 matrículas em 2010, último ano com registros contabilizados (Tabela 16).

Com a inclusão de 18.340 matrículas dos cursos a distância, em 2015, a rede particular registrou uma recuperação incomum e que não se sustentou. Os anos seguintes indicaram sequenciais descensos: 5.214 registros em 2016, depois 1.775 em 2017, retrocedendo nos últimos três anos: 1.732 em 2018 para somente 845 em 2020 (Tabela 16).

Tabela 16: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Fundamental por modalidade de ensino
Rede Particular
2002-2020

Ano	Ensino Fundamental										
	Presencial			Semipresencial			A Distância			Total	
	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Taxa*	Nº	Taxa*
2002	21.987	49,5	-	22.471	50,5	-	-	-	-	44.458	-
2003	20.517	51,1	-6,7	19.630	48,9	-12,6	-	-	-	40.147	-9,7
2004	18.538	46,0	-9,6	21.783	54,0	11,0	-	-	-	40.321	0,4
2005	15.141	67,9	-18,3	7.174	32,1	-67,1	-	-	-	22.315	-44,7
2006	6.790	61,1	-55,2	4.321	38,9	-39,8	-	-	-	11.111	-50,2
2007	3.740	72,0	-44,9	1.452	28,0	-66,4	-	-	-	5.192	-53,3
2008	4.044	74,7	8,1	1.369	25,3	-5,7	-	-	-	5.413	4,3
2009	3.657	87,4	-9,6	525	12,6	-61,7	-	-	-	4.182	-22,7
2010	2.224	98,1	-39,2	44	1,9	-91,6	-	-	-	2.268	-45,8
2011	2.279	100,0	2,5	-	-	-	-	-	-	2.279	0,5
2012	2.140	100,0	-6,1	-	-	-	-	-	-	2.140	-6,1
2013	2.124	100,0	-0,7	-	-	-	-	-	-	2.124	-0,7
2014	1.598	100,0	-24,8	-	-	-	-	-	-	1.598	-24,8
2015	1.440	7,3	-9,9	-	-	-	18.340	92,7	-	19.780	1137,8
2016	1.668	24,2	15,8	-	-	-	5.214	75,8	-71,6	6.882	-65,2
2017	1.501	45,8	-10,0	-	-	-	1.775	54,2	-66,0	3.276	-52,4
2018	1.268	42,3	-15,5	-	-	-	1.732	57,7	-2,4	3.000	-8,4
2019	1.256	54,0	-0,9	-	-	-	1.071	46,0	-38,2	2.327	-22,4
2020	1.275	60,1	1,5	-	-	-	845	39,9	-21,1	2.120	-8,9

Crescimento 2020/2002

Nº e %	-20.712		-94,2							-42.338	-95,2
--------	---------	--	-------	--	--	--	--	--	--	---------	-------

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

* Taxa Anual de Crescimento.

No caso do atendimento a essa modalidade no *ensino médio*, proporcionado pela *rede particular*, prevaleceu a oferta em *curso a distância*, sendo que desde o início, em 2015, permanece numericamente majoritário.

No entanto, dada a flutuação no comportamento das matrículas em cursos *a distância*, verificado nos últimos seis anos, seria precipitado prever um cenário para os próximos anos.

No primeiro ano da coleta dessa informação, em 2015, foram mais de 31 mil matrículas, representando 92,4% de um total geral de 34.144 registros. Em 2016 e 2017, aconteceram recuos significativos, respectivamente, 11.543 e 7.058; seguida de uma recuperação no biênio seguinte, em 2018 e 2019, superando 12 mil registros. Mas, em 2020, quando o *curso a distância*, por causa da pandemia, poderia ter atraído maior número de interessados, acontece o oposto, novo descenso: 7.161 matrículas (Tabela 17).

Tabela 17: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Evolução das Matrículas do Ensino Médio por modalidade de ensino
Rede Particular
2002-2020

Ano	Ensino Médio										
	Presencial			Semipresencial			A Distância			Total	
	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Taxa*	Nº	%	Taxa*	Nº	Taxa*
2002	34.023	57,4	-	25.291	42,6	-	-	-	-	59.314	-
2003	29.877	63,1	-12,2	17.476	36,9	-30,9	-	-	-	47.353	-20,2
2004	24.014	53,2	-19,6	21.143	46,8	21,0	-	-	-	45.157	-4,6
2005	18.143	66,5	-24,4	9.141	33,5	-56,8	-	-	-	27.284	-39,6
2006	14.500	66,5	-20,1	7.310	33,5	-20,0	-	-	-	21.810	-20,1
2007	9.593	81,0	-33,8	2.243	19,0	-69,3	-	-	-	11.836	-45,7
2008	10.380	80,5	8,2	2.515	19,5	12,1	-	-	-	12.895	8,9
2009	8.794	92,1	-15,3	759	7,9	-69,8	-	-	-	9.553	-25,9
2010	4.635	98,1	-47,3	89	1,9	-88,3	-	-	-	4.724	-50,5
2011	3.987	100,0	-14,0	-	-	-	-	-	-	3.987	-15,6
2012	3.624	100,0	-9,1	-	-	-	-	-	-	3.624	-9,1
2013	3.786	100,0	4,5	-	-	-	-	-	-	3.786	4,5
2014	2.752	100,0	-27,3	-	-	-	-	-	-	2.752	-27,3
2015	2.602	7,6	-5,5	-	-	-	31.542	92,4	-	34.144	1140,7
2016	4.383	27,5	68,4	-	-	-	11.543	72,5	-63,4	15.926	-53,4
2017	2.477	26,0	-43,5	-	-	-	7.058	74,0	-38,9	9.535	-40,1
2018	2.233	7,6	-9,9	-	-	-	12.679	92,4	79,6	14.912	56,4
2019	1.839	13,0	-17,6	-	-	-	12.293	87,0	-3,0	14.132	-5,2
2020	1.515	17,5	-17,6	-	-	-	7.161	82,5	-41,7	8.676	-38,6
Crescimento 2020/2002											
Nº e %	-32.508		-95,5							-50.638	-85,4

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

* Taxa Anual de Crescimento.

Em suma, o cenário da oferta de EJA a partir de 2015, aponta o papel dos cursos ministrados *a distância* pela *rede particular* que retoma sua participação no atendimento, alcançando, em 2015, no fundamental, 9,3% somados os registros em *curios presenciais, semipresenciais e a distância*. Essa taxa de participação da rede particular no contexto geral da oferta voltou a ter pouca representatividade nos anos consecutivos (2016 a 2020) com a diminuição do número de matrículas registradas em cursos de educação a distância (Tabela 18).

Tabela 18: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número e percentual de Matrícula no Ensino Fundamental por mediação pedagógica, segundo redes de ensino
2015-2020

Ano	Números absolutos				Percentual		
	Estadual	Municipal	Particular	Total	Estadual	Municipal	Particular
Presencial							
2015	23.707	131.985	1.440	157.132	15,1	84,0	0,9
2016	27.194	129.157	1.668	158.019	17,2	81,7	1,1
2017	37.882	124.416	1.501	163.799	23,1	76,0	0,9
2018	37.397	116.953	1.268	155.628	24,0	75,1	0,8
2019	33.867	111.177	1.256	146.300	23,1	76,0	0,9
2020	33.236	104.705	1.275	139.216	23,9	75,2	0,9
Semipresencial							
2015	33.410	3.722	-	37.132	90,0	10,0	-
2016	37.057	5.469	-	42.526	87,1	12,9	-
2017	24.194	5.365	-	29.559	81,8	18,2	-
2018	27.746	4.512	-	32.258	86,0	14,0	-
2019	24.797	3.676	-	28.470	87,1	12,9	-
2020	23.200	3.136	-	26.336	88,1	11,9	-
A Distância							
2015	-	-	18.340	18.340	-	-	100,0
2016	-	-	5.214	5.214	-	-	100,0
2017	-	-	1.775	1.775	-	-	100,0
2018	-	-	1.732	1.732	-	-	100,0
2019	-	-	1.071	1.071	-	-	100,0
2020	-	-	845	845	-	-	100,0
Total							
2015	57.117	135.707	19.780	212.604	26,9	63,8	9,3
2016	64.251	134.626	6.882	205.759	31,2	65,4	3,3
2017	62.076	129.781	3.276	195.133	31,8	66,5	1,7
2018	65.143	121.465	3.000	189.608	34,4	64,1	1,6
2019	58.664	114.850	2.327	175.841	33,4	65,3	1,3
2020	56.436	107.841	2.120	166.397	33,9	64,8	1,3

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Exemplo da importância da disponibilidade da informação referente aos *cursos a distância* é verificar o crescimento da rede particular no *ensino médio* , que respondia por apenas 1,2% da oferta em 2014 (Tabela 11), e ampliou sua taxa de participação para 14,1%, em 2015; contudo, dada a oscilação das matrículas na *modalidade a distância* , a taxa de participação voltou a cair em 2016 e 2017, aumentou novamente em 2018 (5,7%) e 2019 (5,9%), representando apenas 3,9% do total geral em 2020 (Tabela 19).

Tabela 19: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número e percentual de Matrícula no Ensino Médio por mediação pedagógica
2015-2020

Ano	Números absolutos					Percentual			
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	Estadual	Municipal	Federal	Particular
Presencial									
2015	140.020	6.289	178	2.602	149.089	93,9	4,2	0,1	1,7
2016	161.757	5.716	217	2.715	170.405	94,9	3,4	0,1	1,6
2017	172.889	5.788	247	2.477	181.401	95,3	3,2	0,1	1,4
2018	173.848	4.930	308	2.233	181.419	95,9	2,7	0,2	1,2
2019	159.699	3.757	509	1.839	165.804	96,3	2,3	0,3	1,1
2020	154.178	3.384	654	1.515	159.731	96,5	2,1	0,4	0,9
Semipresencial									
2015	58.785	3.319	-	-	62.104	94,7	5,3	-	-
2016	67.964	5.567	-	-	73.531	92,4	7,6	-	-
2017	55.630	5.909	-	-	61.539	90,4	9,6	-	-
2018	63.346	5.134	-	-	68.480	92,5	7,5	-	-
2019	57.053	5.499	-	-	62.552	91,2	8,8	-	-
2020	52.661	4.022	-	-	56.683	92,9	7,1	-	-
A Distância									
2015	-	-	-	31.542	31.542	-	-	-	100,0
2016	-	-	-	6.329	6.329	-	-	-	100,0
2017	-	-	-	7.058	7.058	-	-	-	100,0
2018	-	-	-	12.679	12.679	-	-	-	100,0
2019	-	-	-	12.293	12.293	-	-	-	100,0
2020	-	-	-	7.161	7.161	-	-	-	100,0
Total									
2015	198.805	9.608	178	34.144	242.735	81,9	4,0	0,1	14,1
2016	229.721	11.283	217	9.044	250.265	91,8	4,5	0,1	3,6
2017	228.519	11.697	247	9.535	249.998	91,4	4,7	0,1	3,8
2018	237.294	10.064	308	14.912	262.578	90,4	3,8	0,1	5,7
2019	216.752	9.256	509	14.132	240.649	90,1	3,8	0,2	5,9
2020	206.839	7.406	654	8.676	223.575	92,5	3,3	0,3	3,9

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Assim, em 2015, impulsionada pela oferta de *cursos a distância*, a *rede particular* passou a responder por 11,8% das matrículas, ultrapassando a taxa de participação registrada em 2002 que era de 10,1% (Tabela 11). Esse cenário não se manteve nos anos seguintes, voltando a representar taxas inferiores a 5,0% – em 2020 representou apenas 2,8% da matrícula total de EJA (Tabela 20).

**Tabela 20: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número e percentual de Matrícula no Ensino Fundamental e Médio
por mediação pedagógica
2015-2020**

Ano	Números absolutos					Percentual			
	Estadual	Municipal	Federal	Particular	Total	Estadual	Municipal	Federal	Particular
Presencial									
2015	163.727	138.274	178	4.042	306.221	53,5	45,2	0,1	1,3
2016	188.951	134.873	217	4.383	328.424	57,5	41,1	0,1	1,3
2017	210.771	130.204	247	3.978	345.200	61,1	37,7	0,1	1,2
2018	211.345	121.883	308	3.501	345.201	61,2	35,3	0,1	1,0
2019	193.566	114.934	509	3.095	345.202	56,1	33,3	0,1	0,9
2020	187.414	108.089	654	2.790	345.202	54,3	31,3	0,2	0,8
Semipresencial									
2015	92.195	7.041	-	-	99.236	92,9	7,1	-	-
2016	105.021	11.036	-	-	116.057	90,5	9,5	-	-
2017	79.824	11.274	-	-	91.098	87,6	12,4	-	-
2018	91.092	9.646	-	-	100.738	90,4	9,6	-	-
2019	81.850	9.172	-	-	91.022	89,9	10,1	-	-
2020	75.861	7.158	-	-	83.019	91,4	8,6	-	-
A Distância									
2015	-	-	-	49.882	49.882	-	-	-	100,0
2016	-	-	-	11.543	11.543	-	-	-	100,0
2017	-	-	-	8.833	8.833	-	-	-	100,0
2018	-	-	-	14.411	14.411	-	-	-	100,0
2019	-	-	-	13.364	13.364	-	-	-	100,0
2020	-	-	-	8.006	8.006	-	-	-	100,0
Total									
2015	255.922	145.315	178	53.924	455.339	56,2	31,9	0,0	11,8
2016	293.972	145.909	217	15.926	456.024	64,5	32,0	0,0	3,5
2017	290.595	141.478	247	12.811	445.131	65,3	31,8	0,1	2,9
2018	302.437	131.529	308	17.912	452.186	66,9	29,1	0,1	4,0
2019	275.416	124.106	509	16.459	416.490	66,1	29,8	0,1	4,0
2020	263.275	115.247	654	10.796	389.972	67,5	29,6	0,2	2,8

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Matrícula por faixa etária nos Cursos a Distância

Os dados coletados pelo Censo da Educação Básica, em *cursos a distância*, revelam que as faixas de idade dos alunos com maior participação pertencem ao grupo etário de 18 a 24 anos seguida daqueles com 40 anos e mais.

No *ensino fundamental – anos finais*, dos 18.340 registros em 2015, 32,4% pertenciam ao grupo de 18 a 24 anos (5.946 matrículas) e 30,8% possuíam mais de 39 anos (5.646 registros). Essa tendência se inverte em 2020, com uma maior participação de alunos com 40 anos ou mais (43,3%). Já os demandantes do *ensino médio* nesse mesmo ano se encontram majoritariamente entre 18 e 29 anos (47,5% das matrículas), seguido de um grupo significativo daqueles com 40 anos ou mais: 27,6% (Tabelas 21 e 22).

Tabela 21: Estado de São Paulo
Educação de Jovens e Adultos/ Curso a Distância
Evolução do número de matrículas na Rede Particular por grupo de idade
2015-2020

Ano	Grupos de Idade						Total
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
Ensino Fundamental - Anos Finais							
2015	1.109	5.946	1.607	1.804	2.228	5.646	18.340
2016	155	1.660	427	501	677	1.794	5.214
2017	134	310	195	207	298	631	1.775
2018	83	254	177	166	234	718	1.732
2019	59	216	102	109	154	431	1.071
2020	76	163	84	69	87	366	845
Ensino Médio							
2015	9	14.175	4.775	3.274	3.121	6.188	31.542
2016	1	2.135	1.070	719	753	1.651	6.329
2017	6	2.662	1.141	832	828	1.589	7.058
2018	2	4.469	2.325	1.522	1.383	2.978	12.679
2019	4	3.841	2.375	1.609	1.395	3.069	12.293
2020	1	2.090	1.309	985	797	1.979	7.161
Total: Anos Finais e Médio							
2015	1.118	20.121	6.382	5.078	5.349	11.834	49.882
2016	156	3.795	1.497	1.220	1.430	3.445	11.543
2017	140	2.972	1.336	1.039	1.126	2.220	8.833
2018	85	4.823	2.502	1.688	1.617	3.696	14.411
2019	144	4.057	2.604	1.718	1.771	3.500	15.482
2020	77	2.253	1.393	1.054	884	2.345	8.006

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 22: Estado de São Paulo
Educação de Jovens e Adultos / Curso a Distância
Evolução do percentual de matrícula na Rede Particular por grupo de idade
2015-2020

Ano	Grupos de Idade						Total
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
Ensino Fundamental - Anos Finais							
2015	6,0	32,4	8,8	9,8	12,1	30,8	100,0
2016	3,0	31,8	8,2	9,6	13,0	34,4	100,0
2017	7,5	17,5	11,0	11,7	16,8	35,5	100,0
2018	4,8	20,4	10,2	9,6	13,5	41,5	100,0
2019	5,5	20,2	9,5	10,2	14,4	40,2	100,0
2020	9,0	19,3	9,9	8,2	10,3	43,3	100,0
Ensino Médio							
2015	0,0	44,9	15,1	10,4	9,9	19,6	100,0
2016	0,0	33,7	16,9	11,4	11,9	26,1	100,0
2017	0,1	37,7	16,2	11,8	11,7	22,5	100,0
2018	0,0	35,2	18,3	12,0	10,9	23,5	100,0
2019	0,0	31,2	19,3	13,1	11,3	25,0	100,0
2020	0,0	29,2	18,3	13,8	11,1	27,6	100,0
Total: Anos Finais e Médio							
2015	2,2	40,3	12,8	10,2	10,7	23,7	100,0
2016	1,4	32,9	13,0	10,6	12,4	29,8	100,0
2017	1,6	33,6	15,1	11,8	12,7	25,1	100,0
2018	0,6	33,5	17,4	11,7	11,2	25,6	100,0
2019	0,9	26,2	16,8	11,1	11,4	22,6	100,0
2020	1,0	28,1	17,4	13,2	11,0	29,3	100,0

Fonte: MEC / Inep – Censo da Educação Básica.

A oferta de Educação de Jovens e Adultos: Cenários

Um ponto que merece destaque é a redução do atendimento dessa modalidade de ensino tanto nos cursos correspondentes ao ensino fundamental e ao ensino médio nos *cursos presenciais e semipresenciais*, se considerarmos a oferta segundo a ótica regional, levando em conta o número de matrículas registradas em cada município, no período de 2007 a 2020, em cada uma das redes de ensino (Anexo III).

Vale observar que esse comparativo indicou que, apesar de o FUNDEB prever o repasse de recursos para a manutenção da educação de jovens e adultos, esse mecanismo de financiamento não resultou em estímulo para a expansão da oferta.

Na *EJA do nível fundamental*, observou-se uma diminuição importante no número de localidades com oferta dessa modalidade de ensino em todas as dependências administrativas. A princípio, a retração observada na rede estadual poderia ser interpretada pela prioridade ao ensino médio, pressuposto que não se confirma, tendo em vista que, no período analisado, houve também uma diminuição no número de municípios com *EJA de nível médio*.

Em 2007, a *rede estadual* mantinha cursos de EJA correspondentes ao *ensino fundamental* em 457 dos 645 municípios paulistas e, em 2015, esse número decaiu para 275, voltando a registrar um aumento de oferta para 302 localidades em 2020. No caso do *ensino médio*, essa retração foi menor: de 506 em 2007 para 452 em 2020, contudo expressiva quando se considera a competência quanto à manutenção e oferta.

Quanto à *rede municipal*, esfera administrativa responsável pela oferta da EJA de *nível fundamental*, observou-se que, entre 2007 e 2020, cento e trinta e uma localidades deixaram de oferecer esse atendimento, passando de 493 para 362 municípios nesse período. Em relação ao *ensino médio* a cargo dos municípios, independente da restrição legal quanto à destinação de recursos pelo poder público municipal na manutenção desse nível de ensino, a redução foi próxima a 50,0%, diminuindo de 37 localidades em 2007 para 20 em 2020.

A *rede particular* que vinha registrando maior retração, em 2015, apresentou um crescimento positivo por incluir as matrículas na *educação a distância*. No *ensino fundamental*, o espaço ocupado pelo setor privado, em 2007, era reduzido: 38 localidades, em geral naqueles municípios de maior porte populacional, em 2014, somente 8 localidades e, em 2015, ampliou para 108 municípios. O aumento atípico na rede particular não se sustenta, uma vez que em 2016 foram 91 localidades e, em 2020 apenas 26 ofertaram EJA de nível fundamental. No *ensino médio*, a ampliação da oferta passou de 50 em 2007 para 108 municípios em 2015, contudo essa oferta pela rede particular restringiu-se a apenas 14 municípios em 2020.

Tendo em vista que, em uma mesma localidade, há a oferta concomitante de mais de uma esfera administrativa, o número de municípios registrados nas tabelas apresentadas a seguir não corresponde à soma das redes de ensino e sim à presença ou não de matrículas nos dois níveis de ensino, independente da instância responsável por sua oferta.

Preocupa do ponto de vista de garantia do acesso, a diminuição no número de municípios com cursos de educação de jovens e adultos: no *ensino fundamental* decaiu de 578 localidades em 2007 para 458 em 2020, e no *ensino médio* de 516 para 462, portanto aquém de uma cobertura desejável para um estado com 645 municípios (Tabelas 23 e 24).

**Tabela 23: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número de Municípios com EJA de nível Fundamental, segundo
Rede de Ensino
2007-2020**

Ano	Todas as Redes	Estadual	Municipal	Particular
2007	578	457	493	38
2008	579	435	498	37
2009	572	417	493	33
2010	547	361	489	25
2011	520	273	485	17
2012	510	265	467	16
2013	506	282	455	13
2014	507	279	450	8
2015	488	275	425	108
2016	474	300	399	91
2017	458	310	396	19
2018	478	297	397	25
2019	470	318	373	21
2020	458	302	362	26

Fonte: MEC/Inep - Censo Escolar.

Nota: A partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

**Tabela 24: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Número de Municípios com EJA de nível Médio, segundo Rede de Ensino
2007-2020**

Ano	Todas as Redes	Estadual	Municipal	Particular
2007	516	506	37	50
2008	514	502	36	46
2009	503	491	35	43
2010	466	453	36	34
2011	387	372	34	26
2012	384	368	31	24
2013	405	391	30	20
2014	429	414	28	10
2015	448	428	29	108
2016	447	436	27	15
2017	437	426	25	17
2018	450	438	23	20
2019	457	447	21	14
2020	462	452	20	14

Fonte: MEC/Inep - Censo Escolar.

Nota: A partir de 2015 o Censo da Educação Básica passou a coletar as matrículas de educação a distância.

Sem dúvida essa redução da oferta do ponto de vista regional teve impacto na queda do número de matrículas, independente dos avanços na escolaridade formal, com aumento nas taxas de escolarização. Vale observar que o censo demográfico de 2010 apontou que um importante segmento da faixa etária de 18 a 24 anos não tinha o ensino médio completo e, uma parcela menor, mas não menos significativa de jovens desse mesmo grupo de idade, não tinha completado o ensino fundamental obrigatório, conforme será demonstrado na tabela apresentada a seguir (Tabela 25).

**Tabela 25: Estado de São Paulo
Distribuição de Municípios segundo % de pessoas de 18 a 24 anos
com Ensino Fundamental e Médio Completo
2010**

Intervalo: % de pessoas	Distribuição dos Municípios			
	Fundamental completo		Médio completo	
	Nº	%	Nº	%
Acima de 90%	46	7,1	1	0,2
Entre 90% e 80,1%	359	55,7	3	0,5
Entre 80% e 70%	202	31,3	38	5,9
Entre 69,9% e 60%	33	5,1	182	28,2
Entre 59,9 e 50%	4	0,6	242	37,5
Entre 49,9 e 40%	-	-	143	22,2
Abaixo de 40%	1	0,2	36	5,6
Total	645	100,0	645	100,0

Fonte: Censo Demográfico 2010.

A educação básica obrigatória – ensino médio completo – é recente. Aprovada em 1996, a LDB colocava textualmente a progressiva extensão da obrigatoriedade do ensino médio. Em 2009, a Lei Federal 12.061 tinha como referência assegurar o acesso ao ensino médio a todos os interessados sendo que, somente em 2013, com a Lei 12.796 a redação foi alterada para educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

Assim, até há pouco tempo a população menos letrada tinha como referencial de conclusão de estudos o ensino fundamental. As novas tecnologias e as exigências do mercado elevaram a necessidade de um aumento da escolaridade, atualmente estabelecida em 12 (doze) anos de estudo, o que significa o ensino médio completo. Dessa forma é compreensível que em 2010, entre os 645 municípios paulistas em 179 localidades (27,8%), o percentual de jovens de 18 a 24 anos sem o ensino médio completo ficava abaixo de 50%, inferior à média de 57,9% registrada pelo censo demográfico 2010 para o estado de São Paulo.

Cabe justificar que a contextualização da escolaridade se pautou no censo demográfico 2010 por ser a única fonte que desagrega essa informação em nível de município. Além disso as taxas de escolarização e de escolaridade média registradas pelas Pnad(s) e Pnad Contínua para o total do Estado de São Paulo, evidenciam avanços em relação ao quadro situacional revelado pelo censo demográfico de 2010.

Essa constatação se contrapõe à justificativa de que falta demanda para os cursos de educação de jovens adultos. Quer seja pelo desinteresse dos jovens em dar continuidade aos estudos, quer seja pelo preconceito quanto à qualidade dos cursos dessa modalidade, ou ainda pela dificuldade de acesso para frequentá-los, o fato é que existe uma população jovem e adulta com déficit em relação à escolaridade básica.

Finalmente, cabe mencionar aquele contingente de jovens de 15 a 24 anos que não estuda e não está ocupado – a geração dos denominados “nem, nem”. De acordo com

o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), trata-se de um fenômeno mundial, decorrente das incertezas em relação à recuperação da economia. São jovens que não participam do mercado de trabalho e tampouco estão interessados em ampliar sua formação e qualificação. O desemprego bastante alto entre os jovens no mundo dificulta ou desestimula cada vez mais a entrada no trabalho formal e essa poderia ser uma das razões do seu crescimento.

No Brasil, alguns pesquisadores e economistas têm observado o fenômeno, e acreditam que o problema possa estar relacionado à renda média familiar, permitindo retardar o ingresso do jovem no mercado de trabalho. Por outro lado, a gravidez precoce entre as jovens de grupos sociais vulneráveis contribui para a evasão da escola e do trabalho.

Em 2010, entre os pouco mais de 34 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 24 anos, quase 4 milhões (11,6%) *não estudava nem trabalhava*, sendo considerados vulneráveis, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o Estado de São Paulo estimou-se um peso relativo da geração *"nem-nem e vulneráveis"* menor: 6,1% (425 mil jovens) que não estavam nas escolas nem no mercado de trabalho, mas, comparativamente ao ano 2000, houve relativa melhora, pois somavam 657 mil (9,2%). Pesquisas estimam uma escolaridade média de 8,6 anos para a geração *"nem-nem"*, inferior à média de 9,4 anos registrada para essa faixa etária (Tabela 26).

Tabela 26 – Brasil e Unidades da Federação
Evolução do percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estuda nem trabalha
e são vulneráveis à pobreza
2000-2010

(em ordem crescente do percentual de 2010)

Unidades da Federação	2000			2010		
	População de 15 a 24 anos	Não estudam / nem trabalham e são vulneráveis		População de 15 a 24 anos	Não estudam / nem trabalham e são vulneráveis	
		%	Nº		%	Nº
Brasil	34.078.669	15,4	5.250.797	34.237.874	11,6	3.974.888
Santa Catarina	1.014.434	9,2	93.734	1.110.853	3,8	41.657
Distrito Federal	459.076	8,7	39.894	466.453	5,1	23.929
Rio Grande do Sul	1.822.257	10,8	196.075	1.746.540	6,0	105.316
São Paulo	7.173.275	9,2	657.072	6.936.278	6,1	425.194
Paraná	1.820.722	13,1	238.879	1.830.040	6,4	116.208
Goiás	1.024.929	14,2	145.437	1.087.871	7,6	82.678
Rio de Janeiro	2.616.371	12,0	313.180	2.572.770	8,5	219.457
Mato Grosso	522.960	14,6	76.248	570.406	8,7	49.568
Mato Grosso do Sul	412.666	15,3	63.262	445.897	9,1	40.487
Espírito Santo	634.928	14,1	89.588	624.620	9,4	58.714
Minas Gerais	3.553.278	15,0	533.702	3.452.932	9,7	335.970
Rondônia	294.142	18,2	53.504	307.354	10,3	31.627
Tocantins	249.182	19,5	48.566	271.211	14,3	38.837
Roraima	70.010	15,6	10.908	90.588	15,7	14.231
Amapá	106.835	17,8	18.974	141.873	16,0	22.728
Sergipe	381.891	21,6	82.412	402.718	16,4	66.005
Amazonas	622.824	23,3	145.056	704.263	17,1	120.359
Acre	125.719	22,2	27.935	147.331	17,4	25.650
Bahia	2.899.071	19,7	569.957	2.631.512	17,7	464.988
Rio G. do Norte	568.777	22,4	127.463	614.741	17,9	109.793
Pará	1.355.374	21,6	292.761	1.535.898	18,4	282.605
Piauí	621.278	21,6	134.320	603.340	18,5	111.316
Pernambuco	1.650.560	23,2	382.435	1.631.228	18,9	307.813
Paraíba	712.139	22,6	160.730	699.484	19,0	132.762
Ceará	1.504.084	20,7	311.345	1.669.719	19,6	327.766
Maranhão	1.255.671	22,5	282.777	1.338.930	21,6	288.673
Alagoas	606.216	25,5	154.585	603.024	21,7	130.555

Fonte: PNUD / IPEA / Fundação João Pinheiro: Atlas 2013.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios registrou, nos anos que sucederam ao Censo Demográfico, ora aumento, ora recuo de pessoas dessa faixa etária que *não estudam e não estão ocupadas* em todas as Unidades da Federação.

Dada a complexidade do indicador e das *condições de estudo e situação de ocupação* (trabalho), optou-se por desagregar o grupo etário de 15 a 24 anos em dois grupos distintos: 15 a 17 anos – idade obrigatória de escolarização no ensino médio, o que não justifica estar do grupo do “*nem, nem*”, e aqueles com 18 a 24 anos que tanto podem estar *só estudando, estudando e trabalhando* ou *só trabalhando*. Por oportuno foi acrescentado um terceiro grupo – o das pessoas de 25 a 29 anos, cujo percentual de *situação de ocupação* deveria estar majoritariamente concentrado entre aqueles que estão trabalhando.

Dados de 2016 e 2019 apontam que, entre os jovens de 15 a 17 anos, dez (10) Unidades da Federação registraram aumento no contingente dos que “*nem estudam e nem trabalham*”: Maranhão (1,9 pp), Alagoas (1,7 pp), São Paulo, Paraíba e Mato Grosso do Sul (1,2 pp), Acre e Amapá (0,9 pp), Mato Grosso (0,7 pp), Roraima (0,6 pp) e Pará (0,4 pp).

Em 2016, o contingente de jovens de 15 a 17 anos que *não estudavam nem estavam ocupados* no Estado de São Paulo era de 150.884 (7,0%) de um total da população desse grupo etário de 2.165.001 pessoas. Em 2019 esse percentual atingiu 8,2%, alcançando cerca de 153.564 pessoas (Tabela 27).

**Tabela 27 – Brasil e Unidades da Federação
Número e percentual de pessoas de 15 a 17 anos que não “estuda e
não está ocupada”
2016-2019**

(em ordem crescente do percentual de 2019)

Abrangência	2016			2019		
	População de 15 a 17 anos (*)	Não Estuda e não está ocupada		População de 15 a 17 anos (*)	Não Estuda e não está ocupada	
		nº (*)	%		nº (*)	%
Brasil	10.617.588	837.377	7,9	9.521.229	681.751	7,2
Distrito Federal	145.729	8.383	5,8	128.026	3.765	2,9
Santa Catarina	342.765	25.544	7,5	278.158	8.718	3,1
Rio G. do Sul	535.710	35.616	6,6	451.864	15.217	3,4
Rio de Janeiro	755.667	52.863	7,0	631.011	26.779	4,2
Rondônia	93.629	7.547	8,1	84.219	4.290	5,1
Minas Gerais	1.049.653	68.294	6,5	949.789	48.435	5,1
Goiás	335.707	22.505	6,7	343.017	20.762	6,1
Piauí	168.940	11.110	6,6	150.897	9.308	6,2
Rio G. do Norte	176.704	12.620	7,1	144.953	9.169	6,3
Espírito Santo	189.790	17.969	9,5	177.190	11.253	6,4
Amazonas	247.329	23.752	9,6	238.171	16.435	6,9
Tocantins	96.729	9.972	10,3	83.040	6.001	7,2
Pará	492.259	34.668	7,0	502.127	36.977	7,4
Paraná	579.516	46.421	8,0	470.927	35.475	7,5
Bahia	842.757	67.120	8,0	783.004	59.378	7,6
Sergipe	125.275	11.934	9,5	115.854	9.174	7,9
Roraima	31.270	2.336	7,5	30.895	2.514	8,1
São Paulo	2.165.001	150.884	7,0	1.867.974	153.564	8,2
Mato Grosso	164.967	12.343	7,5	152.985	12.546	8,2
Mato G.do Sul	118.309	8.558	7,2	118.967	9.977	8,4
Amapá	49.482	3.754	7,6	50.976	4.350	8,5
Ceará	490.015	63.276	12,9	430.052	37.828	8,8
Pernambuco	493.061	51.527	10,5	470.191	43.330	9,2
Maranhão	446.459	37.143	8,3	420.014	42.636	10,2
Paraíba	223.973	20.609	9,2	209.939	21.932	10,4
Acre	61.069	6.496	10,6	53.748	6.186	11,5
Alagoas	195.824	24.132	12,3	184.021	25.820	14,0

Fontes: IBGE – Síntese de Indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2020.
IBGE – Pnad Contínua (dados de população).

(*) Dados estimados.

No grupo dos jovens de 18 a 24 anos, entre 2016 e 2019, o Estado de São Paulo registrou uma redução de 0,2 pontos percentuais entre aqueles que “*não estudam, nem trabalham*”, regredindo de 23,9% a 23,7%, representando um contingente de 1.122.513 jovens em 2019. Além do Brasil, onze Unidades da Federação registraram

aumento nesse período, com variação entre 0,6 pp em Pernambuco e 5,6 pontos percentuais no Maranhão (Tabela 28).

**Tabela 28 – Brasil e Unidades da Federação
Número e percentual de pessoas de 18 a 24 anos que não “estuda e não está ocupada”
2016-2019**

(em ordem crescente do percentual de 2019)

Abrangência	2016			2019		
	População de 18 a 24 anos (*)	Não Estuda e não está ocupada		População de 18 a 24 anos (*)	Não Estuda e não está ocupada	
		nº (*)	%		nº (*)	%
Brasil	22.234.284	5.851.009	26,3	22.447.431	5.944.396	26,5
Santa Catarina	725.073	129.851	17,9	707.328	103.725	14,7
Rio G. do Sul	1.128.017	207.972	18,4	1.110.730	188.421	17,0
Mato G. do Sul	288.858	58.803	20,4	293.935	57.394	19,5
Paraná	1.218.720	261.489	21,5	1.190.851	237.102	19,9
Distrito Federal	332.726	76.790	23,1	361.061	72.894	20,2
Mato Grosso	368.549	87.672	23,8	368.972	76.691	20,8
Minas Gerais	2.268.272	496.794	21,9	2.188.614	471.827	21,6
Espírito Santo	398.203	106.073	26,6	395.335	90.924	23,0
São Paulo	4.556.198	1.090.784	23,9	4.732.946	1.122.513	23,7
Goiás	754.063	180.772	24,0	745.029	176.761	23,7
Rondônia	208.371	53.126	25,5	223.471	54.437	24,4
Tocantins	178.546	52.443	29,4	161.059	44.494	27,6
Rio de Janeiro	1.672.563	459.772	27,5	1.683.024	492.113	29,2
Rio G. do Norte	385.444	125.557	32,6	372.903	112.695	30,2
Sergipe	262.741	77.557	29,5	268.731	81.398	30,3
Roraima	64.623	17.002	26,3	69.814	21.225	30,4
Ceará	1.068.292	373.867	35,0	1.040.101	317.650	30,5
Piauí	350.078	100.175	28,6	365.801	112.890	30,9
Bahia	1.561.391	453.334	29,0	1.622.006	504.601	31,1
Pará	1.061.337	302.836	28,5	1.059.207	330.402	31,2
Amapá	100.590	31.663	31,5	119.955	37.481	31,2
Amazonas	486.215	142.262	29,3	524.293	164.865	31,4
Acre	100.263	32.207	32,1	110.603	37.927	34,3
Paraíba	437.806	130.523	29,8	438.902	151.451	34,5
Pernambuco	1.046.952	370.695	35,4	1.056.337	380.497	36,0
Maranhão	816.481	284.674	34,9	860.022	348.590	40,5
Alagoas	393.912	146.317	37,1	376.032	153.262	40,8

Fontes: IBGE – Síntese de Indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2020.
IBGE – Pnad Continua (dados de população).

(*) Dados estimados.

O percentual de “nem, nem” entre os jovens adultos de 25 a 29 anos é bastante elevado: a média brasileira ficou em 24,9% em 2019; entre as Unidades da Federação, Santa

Catarina registrou o menor percentual (15,2%) e o Maranhão o mais elevado (39,9%). Pouco mais de um quinto do contingente total desse grupo no Estado de São Paulo (21,9%) estava nessa condição, estimada em cerca de 730.235 pessoas (Tabela 29).

**Tabela 29 – Brasil e Unidades da Federação
Número e percentual de pessoas de 25 a 29 anos que não “estuda e não está ocupada”
2016-2019**

(em ordem crescente do percentual de 2019)

Abrangência	2016			2019		
	População de 25 a 29 anos (*)	Não Estuda e não está ocupada		População de 25 a 29 anos (*)	Não Estuda e não está ocupada	
		nº (*)	%		nº (*)	%
Brasil	15.306.030	3.798.677	24,8	14.909.286	3.715.943	24,9
Santa Catarina	511.906	76.718	15,0	536.249	81.308	15,2
Rio G. do Sul	790.037	140.078	17,7	802.805	131.441	16,4
Mato Grosso	267.587	64.690	24,2	260.980	47.451	18,2
Espírito Santo	297.332	71.406	24,0	274.232	52.350	19,1
Paraná	769.252	142.621	18,5	779.902	153.757	19,7
Minas Gerais	1.688.884	379.773	22,5	1.474.740	292.370	19,8
Distrito Federal	213.608	51.341	24,0	226.038	46.801	20,7
Goiás	513.353	118.520	23,1	462.018	97.758	21,2
São Paulo	3.399.224	704.174	20,7	3.330.962	730.235	21,9
Mato G. do Sul	205.512	41.148	20,0	198.956	44.738	22,5
Rondônia	140.208	35.832	25,6	139.294	34.601	24,8
Tocantins	113.281	31.381	27,7	117.043	29.507	25,2
Rio de Janeiro	1.193.420	291.180	24,4	1.159.016	293.601	25,3
Amapá	69.475	22.924	33,0	70.973	20.531	28,9
Rio G. do Norte	241.023	69.989	29,0	252.934	73.969	29,2
Amazonas	306.774	86.625	28,2	314.176	94.111	30,0
Ceará	666.924	204.752	30,7	685.067	205.724	30,0
Bahia	1.017.719	332.694	32,7	993.004	301.729	30,4
Paraíba	299.276	95.914	32,0	270.940	82.881	30,6
Roraima	37.008	9.644	26,1	43.883	13.527	30,8
Piauí	233.486	71.611	30,7	234.872	72.654	30,9
Sergipe	168.056	52.854	31,4	179.820	57.365	31,9
Pará	653.845	185.412	28,4	644.126	214.992	33,4
Acre	59.252	18.316	30,9	64.767	22.471	34,7
Pernambuco	688.881	232.487	33,7	673.215	234.070	34,8
Alagoas	228.265	84.657	37,1	218.019	85.822	39,4
Maranhão	532.443	181.935	34,2	501.013	200.071	39,9

Fontes: IBGE – Síntese de Indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2020.
IBGE – Pnad Continua (dados de população).

(*) Dados estimados.

Vale acrescentar que o foco principal da pesquisa do IBGE (Pnad Contínua) é a *força de trabalho* e que os dados da variável “*situação de ocupação*” não refletem a escolaridade daqueles que não se encontravam trabalhando nem estudando (os “*nem, nem*”), portanto, nos grupos etários selecionados (18 a 24 anos e 25 a 29 anos), existe um contingente de pessoas fora do mercado de trabalho e que, possivelmente, podem ter concluído a educação básica e/ou o ensino superior.

População e escolaridade no Estado de São Paulo

As *projeções populacionais* efetuadas pela Fundação SEADE já sinalizavam, para o Estado de São Paulo, uma diminuição da população de 18 e 19 anos e 20 a 24 anos, faixas etárias que, geralmente buscam a complementação de estudos por meio dessa alternativa de escolarização, a EJA. As estimativas indicavam, para o período 2001 a 2011, taxa geométrica de crescimento anual negativa de (-0,7%) no grupo etário de 18 e 19 anos e positiva de (0,1%) para a faixa de idade de 20 a 24 anos (Tabela 30). Assim sendo, a redução do número de matrículas estava coerente com os prognósticos do cenário demográfico.

Para o período 2011 a 2020, o prognóstico é muito semelhante ao anterior, com previsão de taxas geométricas de crescimento anual negativa para o grupo etário de 15 a 17 anos (-1,8), de (-1,0) para a faixa etária de 18 e 19 anos e de (-0,3) para a população de 20 a 24 anos.

A previsão para 2025 em relação a 2011 obedece a mesma tendência: (-2,2%) ao ano na faixa etária de 15 a 17 anos, (-2,4%) no grupo subsequente de 18 e 19 anos e (-1,9%) para o grupo de 20 a 24 anos. No acumulado do grupo de 18 a 24 anos a queda prevista é de (-0,5%) no período de 2020/2011, passando para (-2,0%) ao ano no comparativo 2025/2011 (Tabela 30).

Tabela 30: Estado de São Paulo
Projeção da População por faixas de idade
2001, 2011-2020, 2025

(em mil)

Ano	Faixas de Idade			
	15 a 17	18 e 19	20 a 24	18 a 24
2001	2.145	1.455	3.575	5.030
2011	1.968	1.350	3.596	4.946
2012	1.975	1.358	3.557	4.915
2013	1.982	1.365	3.518	4.884
2014	1.989	1.372	3.479	4.851
2015	1.994	1.379	3.439	4.818
2016	1.929	1.348	3.454	4.802
2017	1.863	1.317	3.468	4.785
2018	1.799	1.287	3.480	4.767
2019	1.737	1.257	3.492	4.749
2020	1.675	1.228	3.502	4.730
2025	1.611	1.084	3.021	4.106
TGCA*: 2011/2001				
%	-0,9	-0,7	0,1	-0,2
TGCA*: 2020/2011				
%	-1,8	-1,0	-0,3	-0,5
TGCA*: 2025/2011				
%	-2,2	-2,4	-1,9	-2,0

Fonte: Fundação SEADE – dados de projeção da população.

* TGCA: taxa geométrica de crescimento anual.

Caso seja confirmado esse cenário, haverá um decréscimo no número de pessoas em idade escolar no Estado de São Paulo que, necessariamente, precisa ser levado em consideração no planejamento, na concepção e definição de metas estabelecidas na política da educação paulista. Provavelmente, em 2020, tomando por base o ano de 2011, tivemos menos 292 mil pessoas na faixa de 15 a 17 anos; menos 122 mil jovens na faixa de 18 e 19 anos e menos 94 mil no grupo etário de 20 a 24 anos.

A previsão para 2025 é de decréscimos mais acentuados: menos 356 mil no grupo etário de 15 a 17 anos; menos 265 mil no grupo de idade de 18 e 19 anos e menos 574 mil pessoas nas idades de 20 a 24 anos. Considerando o grupo de 18 a 24 anos a redução populacional entre 2025 e 2011 será de 840 mil jovens.

Além disso, entre a população de 15 a 17 anos, o Estado de São Paulo permanece, em 2019, com a maior taxa ajustada de frequência escolar líquida do País (84,1%), o que

implica diretamente na retração da demanda para a educação de jovens e adultos, uma vez que o processo de escolarização deve ocorrer cada vez mais no ensino regular.

Quanto à *escolaridade*, o estado de São Paulo tem registrado avanços. Os indicadores socioeducacionais relativos à *instrução* divulgados pelo IBGE na Pnad Contínua: Educação 2018 e Banco SIDRA 2019, demonstram essa evolução e sinalizam pontos que ainda necessitam de intervenções educacionais.

Os *indicadores de escolaridade* – número médio de anos de estudo e nível de instrução, permitem verificar o nível de ensino mais elevado concluído pela pessoa. Entre a população de 18 a 29 anos, o número médio de anos de estudo alcançou 12,1 anos e, na faixa etária subsequente – 25 a 39 anos, a média foi de 12,4 anos. Essa escolaridade tem avançado mesmo entre as pessoas mais velhas: no grupo etário de 40 a 59 anos a média de anos de estudo é de 10,6 anos e no grupo de 60 anos e mais essa média é de 7,9 anos (Tabela 31).

Tabela 31: Estado de São Paulo
Número Médio de Anos de Estudo por grupos de idade
2016-2019

Grupos de idade	Número médio de anos de estudo			
	2016	2017	2018	2019
15 a 17	9,8	9,7	9,7	9,8
18 a 24	11,8	11,9	12,0	12,3
18 a 29	12,0	12,1	12,2	12,1
25 ou+	10,1	10,4	10,4	10,5
25 a 39	12,0	12,2	12,2	12,4
40 a 59	10,2	10,4	10,5	10,6
60 ou +	7,2	7,6	7,7	7,9

Fonte: IBGE – PNAD Contínua: Educação 2018 (dados 2016-2018) e Banco SIDRA (dados 2019).

Em 2019, no universo de cerca de 31 milhões de pessoas acima de 25 anos, mais da metade (58,2%) declarou ter um *nível de instrução* igual ou superior ao *ensino médio completo*.

As pessoas com o *ensino fundamental completo* eram 8,6% e aquelas com o médio incompleto, 4,2% – teoricamente esses dois grupos seriam elegíveis para completar a escolaridade em EJA de *ensino médio*.

Outros 26,0% declararam não ter concluído o ensino fundamental (*fundamental incompleto*) e, quando somados àqueles que declararam *não ter instrução*, perfazem um total de 29,0% de pessoas com perfil para completar a escolaridade em cursos de AJA (alfabetização de jovens e adultos) e EJA de nível Fundamental (Tabela 32).

Tabela 32 – Estado de São Paulo
Número e percentual de pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução
2016-2019

(em mil)

Nível de instrução ampliado	Nº				%			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Total	29.735	30.064	30.288	30.975	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução	1.144	901	942	915	3,8	3,0	3,1	3,0
Fundamental incompleto ou equivalente	8.201	8.085	8.108	8.057	27,6	26,9	26,8	26,0
Fundamental completo ou equivalente	3.031	2.715	2.599	2.671	10,2	9,0	8,6	8,6
Médio incompleto ou equivalente	922	1.279	1.288	1.288	3,1	4,3	4,3	4,2
Médio completo ou equivalente	8.994	9.376	9.382	9.576	30,2	31,2	31,0	30,9
Superior incompleto ou equivalente	1.129	1.192	1.382	1.391	3,8	4,0	4,6	4,5
Superior completo	6.314	6.516	6.587	7.077	21,2	21,7	21,7	22,8

Fonte: IBGE – Pnad Continua: Educação 2018 e Banco SIDRA 2019.

Houve uma melhoria da *escolaridade* dessa população quanto ao percentual de pessoas com *ensino médio completo*, *superior incompleto* e *superior completo* que passou de 55,2% em 2016 para 58,2% em 2019.

Entre 2016 e 2019 o número de pessoas de 25 anos ou mais que declararam não ter concluído a educação básica (*fundamental completo* e *médio incompleto*) permaneceu praticamente estável: 3,953 mil em 2016 e 3,959 mil em 2019, uma variação de 0,2%. Proporcionalmente, a representatividade desse grupo – que teoricamente pode ser, pelo menos em parte, demanda potencial para EJA, decaiu de 13,3% para 12,8%.

O cenário quantitativo apresentado na tabela 33 evidencia que, no Estado de São Paulo, 62,6% das matrículas na EJA integrada em 2020 foram registradas no ensino

fundamental (1.053). O pequeno número (628 registros) observado na EJA em nível de ensino médio deve estar relacionado ao grande peso das oportunidades de oferta da educação profissional de nível técnico concomitante e subsequente, que será objeto de análise na *Meta* 11.

Tabela 33 – Estado de São Paulo
Matrícula total de EJA por nível/modalidade de ensino por grupos de idade
2020

Grupo de Idade	EJA fundamental			EJA médio			EJA Fundamental e Médio		
	Projovem e FIC	Total	% Inte-grado	CTI e FIC	Total	% Inte-grado	Integrado à Profissional	Total	% Inte-grado
< 15	-	4	-	-	-	-	-	4	-
15 a 17	154	23.112	0,7	-	73	-	154	23.185	0,7
18 e 19	125	14.231	0,9	22	32.374	0,1	147	46.605	0,3
20 a 24	136	17.522	0,8	132	72.556	0,2	268	90.078	0,3
25 a 29	95	13.894	0,7	94	33.864	0,3	189	47.758	0,4
30 a 34	77	12.619	0,6	84	22.975	0,4	161	35.594	0,5
35 a 39	98	16.097	0,6	74	18.519	0,4	172	34.616	0,5
40 e mais	368	69.971	0,5	222	43.274	0,5	590	113.245	0,5
Total	1.053	167.450	0,6	628	223.635	0,3	1.681	391.085	0,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Em 2020, a região sudeste concentrou 42,3% do total de matrículas da educação profissional de nível médio do Brasil e o estado de São Paulo, com 458.746 registros, respondia por 56,9% da região e 24,1% do país, conforme demonstra a tabela 34.

Tabela 34 – Brasil, região Sudeste e Estado de São Paulo
Matrícula na educação profissional técnica de nível médio e taxa de participação
2014-2020

Região	Ano						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	1.886.167	1.825.457	1.775.324	1.791.806	1.868.917	1.874.974	1.906.466
Sudeste	880.806	803.496	804.323	806.210	811.879	786.331	806.848
São Paulo	446.544	420.623	432.864	435.741	440.893	427.164	458.746
Taxa de participação							
SE/BR	46,7	44,0	45,3	45,0	43,4	41,9	42,3
SP/BR	23,7	23,0	24,4	24,3	23,6	22,8	24,1
SP/SE	50,7	52,3	53,8	54,0	54,3	54,3	56,9

Fonte: MEC/ Inep – do pela Dired/Inep com base no Censo da Educação Básica (in 2º e 3º Relatório de Monitoramento do PNE)

A própria dimensão da oferta de educação profissional técnica de nível médio aliada às altas taxas de escolarização dos jovens paulistas de certo modo explicam o desinteresse pela EJA integrada no Estado (Tabela 35).

Tabela 35 – Estado de São Paulo
Matrícula na educação profissional técnica de nível médio, por rede de ensino 2020

Rede de Ensino	Normal / Magistério	CTI - EM integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	Total
Estadual	0	81.652	0	31.647	102.009	215.308
Municipal	271	7.349	0	2.780	6.392	16.792
Federal	0	10.884	568	1.710	5.325	18.487
Particular	55	4.452	0	26.049	177.543	208.099
Total	326	104.337	568	62.186	291.269	458.686

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Considerações Finais

Diante do exposto, cabe refletir efetivamente se o propósito da meta 10 de oferecer, no mínimo 25,0% das matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional tecnológica seja, de fato, a política mais adequada no sentido de atender as expectativas da população alvo.

O número reduzido de matrículas nessa alternativa de estudo evidencia que ainda há uma certa preferência por parte de jovens e adultos dispostos à complementação de estudos, em optar por cursos técnicos tradicionais – concomitantes e/ou subsequentes à educação básica. É evidente que há ainda jovens e adultos em idade produtiva afastados da escola e que não concluíram a escolarização básica por diferentes motivos e quando demonstram interesse em complementar os estudos, não buscam a alternativa da EJA integrada.

O presente diagnóstico buscou elencar aspectos importantes que devem ser considerados quando da formulação de uma política para a educação de jovens e adultos, mais flexível e de qualidade, capaz de motivar o interesse do público-alvo por

estar de fato respondendo adequadamente às necessidades contemporâneas da população e do mercado de trabalho.

ANEXOS

ANEXO I

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA MATRÍCULA TOTAL E NA FORMA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ANEXO I: Brasil, Região e Unidade da Federação
Número absoluto e percentual de matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
e na forma integrada à Educação Profissional (EPT)
2010, 2015 e 2020

Brasil/ Região/ UF	2010			2015			2020		
	EJA Total	EJA EPT		EJA Total	EJA EPT		EJA Total	EJA EPT	
		nº	%		nº	%		nº	%
Brasil	4.325.587	53.161	1,2	3.491.869	106.454	3,0	3.002.749	54.238	1,8
Norte	525.687	3.916	0,7	455.132	14.751	3,2	326.370	2.265	0,7
Rondônia	78.240	456	0,6	55.999	646	1,2	32.240	28	0,1
Acre	24.786	29	0,1	26.738	642	2,4	21.961	57	0,3
Amazonas	91.401	682	0,7	96.411	2.343	2,4	70.644	728	1,0
Roraima	13.494	606	4,5	10.195	259	2,5	8.979	18	0,2
Pará	269.972	1.528	0,6	221.075	8.728	3,9	157.400	987	0,6
Amapá	23.809	85	0,4	23.791	494	2,1	17.703	81	0,5
Tocantins	23.985	530	2,2	20.923	1.639	7,8	17.443	366	2,1
Nordeste	1.577.831	18.592	1,2	1.361.792	72.621	5,3	1.240.330	40.670	3,3
Maranhão	199.492	2.670	1,3	171.517	11.626	6,8	153.689	2.115	1,4
Piauí	105.136	1.353	1,3	87.674	15.151	17,3	107.221	5.172	4,8
Ceará	185.694	4.140	2,2	162.683	5.848	3,6	158.632	4.117	2,6
Rio G. do Norte	93.934	2.592	2,8	75.709	2.828	3,7	63.203	530	0,8
Paraíba	141.212	878	0,6	133.640	6.035	4,5	107.974	447	0,4
Pernambuco	249.643	1.699	0,7	203.679	10.266	5,0	174.062	697	0,4
Alagoas	98.824	471	0,5	113.228	2.919	2,6	108.906	5.976	5,5
Sergipe	56.424	1.468	2,6	43.263	1.687	3,9	39.931	148	0,4
Bahia	447.472	3.321	0,7	370.399	16.261	4,4	326.712	21.468	6,6
Sudeste	1.498.409	22.291	1,5	1.076.230	10.413	1,0	938.887	4.979	0,5
Minas Gerais	385.105	16.250	4,2	308.405	2.453	0,8	231.809	341	0,1
Espírito Santo	71.440	1.549	2,2	64.014	1.168	1,8	60.052	1.468	2,4
Rio de Janeiro	428.528	4.164	1,0	244.787	5.458	2,2	254.985	1.489	0,6
São Paulo	613.336	328	0,1	459.024	1.334	0,3	392.041	1.681	0,4
Sul	432.118	6.346	1,5	365.820	3.378	0,9	308.085	3.406	1,1
Paraná	165.762	3.431	2,1	143.396	1.371	1,0	144.919	178	0,1
Santa Catarina	106.955	728	0,7	72.553	426	0,6	60.975	414	0,7
Rio G. do Sul	159.401	2.187	1,4	149.871	1.581	1,1	102.191	2.814	2,8
Centro-Oeste	291.542	2.016	0,7	232.895	5.291	2,3	189.077	2.918	1,5
Mato G. do Sul	51.862	93	0,2	43.344	3.056	7,1	24.550	692	2,8
Mato Grosso	103.627	1.024	1,0	79.435	771	1,0	52.897	196	0,4
Goiás	81.469	899	1,1	58.732	1.320	2,2	69.405	1.611	2,3
Distr. Federal	54.584	-	-	51.384	144	0,3	42.225	419	1,0

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2) São consideradas matrículas integrada à EJA os seguintes cursos de Educação Profissional: Curso Técnico Integrada à EJA de Nível Fundamental e Curso FIC integrado à EJA de Nível Médio.

ANEXO II

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PERFIL ETÁRIO

1A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Rede Estadual
Evolução da Matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
2002	721	20.361	47.760	21.014	16.026	11.590	13.724	131.196
2003	813	19.740	49.316	25.314	19.411	13.790	16.254	144.638
2004	559	20.746	44.764	25.538	21.756	15.695	19.116	148.174
2005	666	21.478	39.816	23.473	20.888	16.311	21.085	143.717
2006	2.677	28.009	34.048	21.586	19.942	15.604	20.299	142.165
2007	755	25.451	32.511	16.709	16.993	13.861	19.468	125.748
2008	432	24.319	28.069	12.535	13.772	11.774	17.409	108.310
2009	650	22.048	22.918	8.235	10.144	9.380	13.855	87.230
2010	104	9.213	17.989	5.633	7.231	7.024	10.945	58.139
2011	89	4.852	14.925	4.281	5.591	5.664	9.320	44.722
2012	9	5.771	11.015	2.827	4.001	5.737	6.132	35.492
2013	28	7.543	11.192	2.628	3.331	5.140	5.853	35.715
2014	1	5.075	10.350	2.362	2.715	4.538	5.674	30.715
2015	2	4.026	7.552	1.690	2.010	2.528	5.899	23.707
2016	0	4.655	9.349	2.093	2.043	2.765	6.289	27.194
2017	0	6.967	9.095	4.078	4.019	4.542	9.181	37.882
2018	2	5.621	9.286	4.244	3.723	4.435	10.086	37.397
2019	2	5.252	7.974	3.916	3.408	3.921	9.394	33.867
2020	1	5.027	7.320	3.885	3.355	3.725	9.923	33.236

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

1B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Rede Estadual
Evolução do Percentual da Matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
2002	0,5	15,5	36,4	16,0	12,2	8,8	10,5	100,0
2003	0,6	13,6	34,1	17,5	13,4	9,5	11,2	100,0
2004	0,4	14,0	30,2	17,2	14,7	10,6	12,9	100,0
2005	0,5	14,9	27,7	16,3	14,5	11,3	14,7	100,0
2006	1,9	19,7	23,9	15,2	14,0	11,0	14,3	100,0
2007	0,6	20,2	25,9	13,3	13,5	11,0	15,5	100,0
2008	0,4	22,5	25,9	11,6	12,7	10,9	16,1	100,0
2009	0,7	25,3	26,3	9,4	11,6	10,8	15,9	100,0
2010	0,2	15,8	30,9	9,7	12,4	12,1	18,8	100,0
2011	0,2	10,8	33,4	9,6	12,5	12,7	20,8	100,0
2012	0,0	16,3	31,0	8,0	11,3	16,2	17,3	100,0
2013	0,1	21,1	31,3	7,4	9,3	14,4	16,4	100,0
2014	0,0	16,5	33,7	7,7	8,8	14,8	18,5	100,0
2015	0,0	17,0	31,9	7,1	8,5	10,7	24,9	100,0
2016	0,0	17,1	34,4	7,7	7,5	10,2	23,1	100,0
2017	0,0	18,4	24,0	10,8	10,6	12,0	24,2	100,0
2018	0,0	15,0	24,8	11,3	10,0	11,9	27,0	100,0
2019	0,0	15,5	23,5	11,6	10,1	11,6	27,7	100,0
2020	0,0	15,1	22,0	11,7	10,1	11,2	29,9	100,0

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

2A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Rede Estadual
Evolução da Matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
2002	0	4.163	106.335	49.186	33.379	24.437	23.454	240.954
2003	0	4.421	131.521	61.547	42.369	31.308	32.685	303.851
2004	0	5.663	150.291	68.565	49.213	36.954	40.960	351.646
2005	0	6.873	162.655	66.549	49.667	37.689	44.464	367.897
2006	0	27.430	161.767	58.639	46.592	35.533	43.601	373.562
2007	1	6.346	176.465	53.396	42.492	34.224	45.486	358.410
2008	1	6.645	174.148	46.960	38.373	30.903	43.623	340.653
2009	60	6.555	153.546	36.590	31.626	26.882	39.449	294.708
2010	1	1.646	112.440	29.840	25.861	23.167	36.015	228.970
2011	3	404	92.899	26.345	22.917	20.378	33.486	196.432
2012	0	117	88.327	23.062	19.446	23.455	24.511	178.918
2013	1	200	91.023	21.512	17.106	21.272	22.921	174.035
2014	0	12	84.257	20.451	14.699	18.890	20.988	159.297
2015	1	34	75.241	17.728	12.186	11.945	22.885	140.020
2016	0	5	92.245	20.943	13.090	11.878	23.596	161.757
2017	0	9	100.109	22.336	14.422	12.546	23.467	172.889
2018	0	66	97.584	24.407	14.770	12.323	24.970	174.120
2019	0	26	87.007	22.426	13.992	11.266	24.982	159.699
2020	0	63	81.948	21.491	14.080	11.173	25.483	154.238

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

Nota: Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e as do curso FIC-EM.

2B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Rede Estadual
Evolução do Percentual da Matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
2002	0,0	1,7	44,1	20,4	13,9	10,1	9,7	100,0
2003	0,0	1,5	43,3	20,3	13,9	10,3	10,8	100,0
2004	0,0	1,6	42,7	19,5	14,0	10,5	11,6	100,0
2005	0,0	1,9	44,2	18,1	13,5	10,2	12,1	100,0
2006	0,0	7,3	43,3	15,7	12,5	9,5	11,7	100,0
2007	0,0	1,8	49,2	14,9	11,9	9,5	12,7	100,0
2008	0,0	2,0	51,1	13,8	11,3	9,1	12,8	100,0
2009	0,0	2,2	52,1	12,4	10,7	9,1	13,4	100,0
2010	0,0	0,7	49,1	13,0	11,3	10,1	15,7	100,0
2011	0,0	0,2	47,3	13,4	11,7	10,4	17,0	100,0
2012	0,0	0,1	49,4	12,9	10,9	13,1	13,7	100,0
2013	0,0	0,1	52,3	12,4	9,8	12,2	13,2	100,0
2014	0,0	0,0	52,9	12,8	9,2	11,9	13,2	100,0
2015	0,0	0,0	53,7	12,7	8,7	8,5	16,3	100,0
2016	0,0	0,0	57,0	12,9	8,1	7,3	14,6	100,0
2017	0,0	0,0	57,9	12,9	8,3	7,3	13,6	100,0
2018	0,0	0,0	56,0	14,0	8,5	7,1	14,3	100,0
2019	0,0	0,0	54,5	14,0	8,8	7,1	15,6	100,0
2020	0,0	0,0	53,1	13,9	9,1	7,2	16,5	100,0

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

Nota: Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e as do curso FIC-EM.

3A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Total das Redes
Evolução da Matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	<15	15a17	18a24	25a29	30a34	35a39	40oumais	
2002	2.959	56.095	128.611	66.352	54.258	43.039	71.714	423.028
2003	2.941	54.354	128.455	76.011	63.310	50.795	87.600	463.466
2004	2.129	53.200	117.371	79.433	71.330	58.797	105.615	487.875
2005	2.037	55.933	105.094	72.096	69.407	59.188	109.662	473.417
2006	5.436	62.113	88.994	61.843	61.941	52.363	100.366	433.056
2007	1.711	58.031	75.418	47.377	51.569	46.237	95.257	375.600
2008	1.644	64.187	72.800	42.505	50.876	46.102	102.048	380.162
2009	2.092	58.414	60.484	30.971	40.473	39.753	92.142	324.329
2010	445	37.821	53.804	23.208	31.603	32.318	81.278	260.477
2011	600	30.213	48.590	18.434	26.324	28.206	74.701	227.068
2012	132	30.683	44.788	15.279	21.290	32.373	58.570	203.115
2013	189	32.274	42.724	13.088	18.010	29.756	54.855	190.896
2014	31	28.441	40.155	11.437	14.933	27.126	51.990	174.113
2015	25	26.824	35.835	9.725	12.065	16.910	55.748	157.132
2016	11	26.890	38.454	10.093	11.118	15.967	56.217	158.750
2017	109	32.310	31.886	11.582	12.517	17.284	58.111	163.799
2018	23	25.150	34.110	11.301	11.071	15.418	59.247	156.320
2019	9	24.809	29.859	10.768	10.321	13.633	57.695	147.094
2020	3	22.620	27.129	10.388	9.759	12.519	57.851	140.269

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

Nota: Inclui matrículas do Curso Inicial de Formação Continuada – FIC-EF.

3B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Fundamental Presencial – Total das Redes
Evolução da Taxa de Participação da matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
2002	0,7	13,3	30,4	15,7	12,8	10,2	17,0	100,0
2003	0,6	11,7	27,7	16,4	13,7	11,0	18,9	100,0
2004	0,4	10,9	24,1	16,3	14,6	12,1	21,6	100,0
2005	0,4	11,8	22,2	15,2	14,7	12,5	23,2	100,0
2006	1,3	14,3	20,6	14,3	14,3	12,1	23,2	100,0
2007	0,5	15,5	20,1	12,6	13,7	12,3	25,4	100,0
2008	0,4	16,9	19,1	11,2	13,4	12,1	26,8	100,0
2009	0,6	18,0	18,6	9,5	12,5	12,3	28,4	100,0
2010	0,2	14,5	20,7	8,9	12,1	12,4	31,2	100,0
2011	0,3	13,3	21,4	8,1	11,6	12,4	32,9	100,0
2012	0,1	15,1	22,1	7,5	10,5	15,9	28,8	100,0
2013	0,1	16,9	22,4	6,9	9,4	15,6	28,7	100,0
2014	0,0	16,3	23,1	6,6	8,6	15,6	29,9	100,0
2015	0,0	17,1	22,8	6,2	7,7	10,8	35,5	100,0
2016	0,0	16,9	24,2	6,4	7,0	10,1	35,4	100,0
2017	0,1	19,7	19,5	7,1	7,6	10,6	35,5	100,0
2018	0,0	16,1	21,8	7,2	7,1	9,9	37,9	100,0
2019	0,0	16,9	20,3	7,3	7,0	9,3	39,2	100,0
2020	0,0	16,1	19,3	7,4	7,0	8,9	41,2	100,0

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

Nota: Inclui matrículas do Curso Inicial de Formação Continuada – FIC-EF.

4A: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Total das Redes
Evolução da Matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	< 15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
2002	0	4.341	111.033	51.886	35.349	26.031	25.093	253.733
2003	0	5.852	148.930	69.016	48.471	36.069	37.770	346.108
2004	0	6.646	165.704	75.359	54.346	41.039	45.630	388.724
2005	0	7.845	176.237	71.876	54.199	41.274	48.716	400.147
2006	0	29.810	172.763	63.053	50.236	38.562	47.414	401.838
2007	1	6.989	187.296	56.355	44.884	36.129	48.080	379.734
2008	1	7.276	185.370	49.726	40.945	32.963	46.495	362.776
2009	62	7.110	163.957	38.839	33.658	28.645	41.944	314.215
2010	1	1.755	119.668	31.583	27.402	24.535	38.257	243.201
2011	3	443	99.455	28.006	24.346	21.560	35.570	209.383
2012	0	137	94.444	24.577	20.695	24.955	26.059	190.867
2013	1	248	96.812	22.829	18.248	22.709	24.483	185.330
2014	0	44	89.194	21.715	15.724	20.247	22.509	169.433
2015	1	66	79.913	18.860	12.975	12.691	24.583	149.089
2016	0	47	96.885	21.995	13.794	12.591	25.093	170.405
2017	0	146	104.731	23.390	15.099	13.199	24.836	181.401
2018	0	104	101.452	25.399	15.400	12.899	26.337	181.591
2019	0	65	89.884	23.219	14.585	11.767	26.327	165.847
2020	0	71	84.382	22.219	14.611	11.639	26.869	159.791

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

Nota: Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e as do curso FIC-EM.

4B: Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio Presencial – Total das Redes
Evolução do Percentual da Matrícula por Grupos de Idade
2002-2020

Ano	Grupos de Idade							Total
	<15	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais	
2002	0,0	1,7	43,8	20,4	13,9	10,3	9,9	100,0
2003	0,0	1,7	43,0	19,9	14,0	10,4	10,9	100,0
2004	0,0	1,7	42,6	19,4	14,0	10,6	11,7	100,0
2005	0,0	2,0	44,0	18,0	13,5	10,3	12,2	100,0
2006	0,0	7,4	43,0	15,7	12,5	9,6	11,8	100,0
2007	0,0	1,8	49,3	14,8	11,8	9,5	12,7	100,0
2008	0,0	2,0	51,1	13,7	11,3	9,1	12,8	100,0
2009	0,0	2,3	52,2	12,4	10,7	9,1	13,3	100,0
2010	0,0	0,7	49,2	13,0	11,3	10,1	15,7	100,0
2011	0,0	0,2	47,5	13,4	11,6	10,3	17,0	100,0
2012	0,0	0,1	49,5	12,9	10,8	13,1	13,7	100,0
2013	0,0	0,1	52,2	12,3	9,8	12,3	13,2	100,0
2014	0,0	0,0	52,6	12,8	9,3	11,9	13,3	100,0
2015	0,0	0,0	53,6	12,7	8,7	8,5	16,5	100,0
2016	0,0	0,0	56,9	12,9	8,1	7,4	14,7	100,0
2017	0,0	0,1	57,7	12,9	8,3	7,3	13,7	100,0
2018	0,0	0,1	55,9	14,0	8,5	7,1	14,5	100,0
2019	0,0	0,0	54,2	14,0	8,8	7,1	15,9	100,0
2020	0,0	0,0	52,8	13,9	9,1	7,3	16,8	100,0

Fonte: Inep – Censo da Educação Básica.

Nota: Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado à EJA-EM – CTI-EJA-EM e as do curso FIC-EM.

ANEXO III

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS MATRÍCULA POR MUNICÍPIO

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Estado de São Paulo	417.752	177.060	240.692	392.041	168.329	223.712
Adamantina	180	96	84	200	86	114
Aguai	455	221	234	403	176	227
Águas da Prata	28	15	13	20	7	13
Águas de Lindóia	137	64	73	161	79	82
Águas de Santa Bárbara	11	11	-	8	8	-
Agudos	136	38	98	73	16	57
Altair	24	24	-	26	-	26
Altinópolis	95	57	38	105	87	18
Alumínio	132	69	63	112	67	45
Álvares Machado	-	-	-	78	-	78
Álvaro de Carvalho	282	136	146	290	137	153
Alvinlândia	42	11	31	28	12	16
Americana	4.745	1.251	3.494	4.162	1.191	2.971
Américo Brasiliense	393	185	208	387	191	196
Américo de Campos	34	-	34	-	-	-
Amparo	402	234	168	326	183	143
Analândia	47	-	47	27	-	27
Andradina	445	195	250	427	215	212
Angatuba	155	75	80	249	96	153
Anhembi	22	-	22	31	-	31
Aparecida	359	140	219	262	97	165
Apiá	63	53	10	122	57	65
Araçariguama	271	157	114	271	138	133
Araçatuba	6.720	832	5.888	2.263	803	1.460
Arapeí	57	19	38	35	35	-
Araraquara	1.667	564	1.103	1.725	667	1.058
Araras	720	413	307	849	553	296
Arco-Íris	18	8	10	-	-	-
Arealva	10	10	-	9	9	-
Areiópolis	150	68	82	161	80	81
Ariranha	150	59	91	119	38	81
Artur Nogueira	331	218	113	382	265	117
Arujá	795	330	465	746	339	407
Assis	798	307	491	758	310	448
Atibaia	816	335	481	781	354	427
Auriflama	57	27	30	55	29	26
Avaí	28	10	18	13	8	5
Avanhandava	200	121	79	146	81	65
Avaré	2.232	895	1.337	1.934	819	1.115
Bady Bassitt	73	73	-	93	93	-
Balbinos	251	173	78	278	188	90
Bananal	13	13	-	12	12	-
Barão de Antonina	3	2	1	5	1	4
Barbosa	20	20	-	17	17	-
Bariri	194	96	98	227	122	105
Barra Bonita	295	144	151	288	148	140
Barra do Chapéu	54	23	31	35	26	9
Barretos	2.465	1.166	1.299	2.606	1.043	1.563

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Barrinha	426	191	235	337	205	132
Barueri	2.612	1.223	1.389	2.636	1.320	1.316
Bastos	61	44	17	99	33	66
Batatais	419	178	241	507	215	292
Bauru	5.703	2.181	3.522	5.566	2.283	3.283
Bebedouro	1.213	334	879	1.352	445	907
Bernardino de Campos	194	95	99	205	100	105
Bertioga	701	387	314	657	345	312
Bilac	-	-	-	23	-	23
Birigui	578	212	366	518	202	316
Biritiba Mirim	100	16	84	135	20	115
Boa Esperança do Sul	120	33	87	103	37	66
Bocaina	82	62	20	47	47	-
Bofete	159	94	65	134	82	52
Boituva	266	106	160	366	200	166
Bom Jesus dos Perdões	157	80	77	184	86	98
Boracéia	32	32	-	-	-	-
Borborema	107	74	33	86	39	47
Botucatu	2.754	846	1.908	2.633	868	1.765
Bragança Paulista	1.008	424	584	820	321	499
Brodowski	46	31	15	58	26	32
Brotas	104	43	61	175	71	104
Buri	152	90	62	185	78	107
Buritama	95	39	56	121	55	66
Cabreúva	418	228	190	358	240	118
Caçapava	440	244	196	430	188	242
Cachoeira Paulista	286	128	158	218	87	131
Caconde	43	24	19	36	17	19
Cafelândia	174	56	118	62	28	34
Caiabu	25	25	-	27	-	27
Caieiras	629	265	364	622	278	344
Caiuá	38	30	8	39	22	17
Cajamar	1.048	529	519	821	463	358
Cajati	201	87	114	231	87	144
Cajobi	70	36	34	71	29	42
Cajuru	150	67	83	112	23	89
Campina do Monte Alegre	131	31	100	39	-	39
Campinas	10.201	5.478	4.723	8.825	4.478	4.347
Campo Limpo Paulista	552	229	323	469	217	252
Campos do Jordão	341	115	226	264	124	140
Cananéia	104	48	56	93	28	65
Canas	116	39	77	130	46	84
Cândido Mota	164	71	93	152	66	86
Cândido Rodrigues	27	-	27	15	-	15
Canitar	30	13	17	22	-	22
Capão Bonito	283	65	218	276	70	206
Capela do Alto	374	191	183	374	169	205
Capivari	449	181	268	498	185	313
Caraguatatuba	1.472	628	844	1.550	665	885

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Carapicuíba	4.916	1.770	3.146	4.719	1.632	3.087
Cardoso	73	24	49	39	6	33
Casa Branca	462	269	193	478	292	186
Castilho	124	34	90	119	35	84
Catanduva	597	211	386	489	166	323
Catiguá	66	23	43	38	19	19
Cerqueira César	310	185	125	315	183	132
Cerquilha	230	113	117	213	117	96
Charqueada	29	29	-	24	24	-
Chavantes	116	50	66	96	51	45
Colina	25	25	-	21	21	-
Colômbia	13	13	-	12	12	-
Conchal	212	124	88	239	129	110
Conchas	87	28	59	80	12	68
Cordeirópolis	180	107	73	216	110	106
Coronel Macedo	9	-	9	-	-	-
Cosmópolis	316	160	156	369	167	202
Cotia	1.749	576	1.173	1.460	559	901
Cravinhos	450	228	222	405	225	180
Cruzália	43	43	-	50	16	34
Cruzeiro	499	139	360	533	121	412
Cubatão	1.534	860	674	1.775	899	876
Cunha	77	-	77	75	20	55
Descalvado	179	121	58	176	114	62
Diadema	5.081	2.484	2.597	4.703	2.222	2.481
Dobrada	208	78	130	113	50	63
Dois Córregos	221	118	103	218	121	97
Dourado	-	-	-	23	23	-
Dracena	300	158	142	324	133	191
Duartina	21	21	-	31	-	31
Dumont	85	52	33	62	36	26
Eldorado	38	16	22	42	13	29
Elias Fausto	21	-	21	-	-	-
Elisiário	17	17	-	18	-	18
Embaúba	36	29	7	23	14	9
Embu das Artes	2.889	939	1.950	2.850	933	1.917
Embu-Guaçu	318	125	193	201	88	113
Emilianópolis	40	20	20	29	21	8
Engenheiro Coelho	218	120	98	205	109	96
Espírito Santo do Pinhal	268	79	189	225	59	166
Espírito Santo do Turvo	107	44	63	78	24	54
Estiva Gerbi	55	-	55	48	-	48
Estrela do Norte	32	11	21	46	22	24
Estrela d'Oeste	16	16	-	12	12	-
Euclides da Cunha Paulista	63	27	36	102	46	56
Fartura	12	-	12	59	44	15
Fernando Prestes	10	-	10	11	-	11
Fernandópolis	259	125	134	253	106	147
Ferraz de Vasconcelos	1.018	565	453	893	469	424

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Flora Rica	26	15	11	31	19	12
Flórida Paulista	202	110	92	263	144	119
Florínea	117	75	42	217	154	63
Franca	2.910	951	1.959	3.118	978	2.140
Francisco Morato	1.731	802	929	1.555	733	822
Franco da Rocha	1.618	690	928	1.525	686	839
Gália	26	12	14	37	16	21
Garça	266	88	178	229	99	130
Gavião Peixoto	52	33	19	80	25	55
Getulina	186	111	75	145	91	54
Guaíçara	-	-	-	124	22	102
Guaíra	345	236	109	312	226	86
Guapiara	41	14	27	38	26	12
Guará	253	170	83	283	171	112
Guaraci	154	62	92	164	88	76
Guarani d'Oeste	41	21	20	12	3	9
Guarantã	57	19	38	34	11	23
Guararapes	134	76	58	137	71	66
Guararema	262	100	162	232	76	156
Guaratinguetá	837	199	638	716	191	525
Guareí	279	176	103	413	259	154
Guariba	585	309	276	617	323	294
Guarujá	4.179	1.958	2.221	4.021	1.784	2.237
Guarulhos	11.028	4.902	6.126	11.457	5.463	5.994
Guataporá	53	31	22	84	47	37
Herculândia	33	15	18	47	25	22
Holambra	102	44	58	80	23	57
Hortolândia	1.823	903	920	1.756	840	916
Iacanga	20	20	-	51	-	51
Iacri	27	9	18	34	12	22
Iaras	191	159	32	198	164	34
Ibaté	408	127	281	353	135	218
Ibirá	163	87	76	166	68	98
Ibirarema	72	22	50	54	23	31
Ibitinga	323	171	152	269	145	124
Ibiúna	281	145	136	293	120	173
Icém	84	38	46	122	48	74
Iepê	17	17	-	29	-	29
Igaraçu do Tietê	220	125	95	233	133	100
Igarapava	235	149	86	186	88	98
Igaratá	142	44	98	88	23	65
Iguape	297	125	172	330	141	189
Ilha Comprida	180	110	70	171	86	85
Ilha Solteira	254	140	114	258	128	130
Ilhabela	349	184	165	282	167	115
Indaiatuba	1.132	488	644	1.147	484	663
Inúbia Paulista	21	15	6	25	12	13
Ipaussu	223	111	112	199	110	89
Iperó	606	317	289	580	280	300

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Iporanga	38	12	26	7	7	-
Ipuã	249	161	88	240	159	81
Iracemápolis	178	71	107	203	82	121
Irapuã	87	62	25	64	29	35
Irapuru	126	68	58	113	49	64
Itaberá	70	22	48	70	37	33
Itaí	327	215	112	324	207	117
Itajobi	95	52	43	72	38	34
Itaju	-	-	-	10	10	-
Itanhaém	819	450	369	727	380	347
Itaoca	24	5	19	22	22	-
Itapecerica da Serra	1.507	543	964	1.348	476	872
Itapetininga	1.683	773	910	1.469	721	748
Itapeva	431	122	309	344	123	221
Itapeví	1.597	620	977	1.568	475	1.093
Itapira	1.071	424	647	755	281	474
Itapirapuã Paulista	14	14	-	14	-	14
Itápolis	203	87	116	171	68	103
Itaporanga	107	31	76	64	34	30
Itapuí	53	27	26	30	13	17
Itapura	74	53	21	99	46	53
Itaquaquetuba	3.795	1.520	2.275	3.700	1.466	2.234
Itararé	190	63	127	203	62	141
Itariri	47	38	9	87	58	29
Itatiba	728	469	259	852	522	330
Itatinga	244	106	138	265	112	153
Itirapina	507	311	196	605	318	287
Itirapuã	11	11	-	-	-	-
Itobi	90	25	65	57	21	36
Itu	1.283	756	527	1.401	804	597
Itupeva	375	264	111	298	181	117
Ituverava	261	121	140	338	175	163
Jaborandi	21	-	21	11	-	11
Jaboticabal	533	189	344	583	185	398
Jacareí	2.041	861	1.180	1.762	748	1.014
Jacupiranga	103	28	75	66	31	35
Jaguariúna	258	129	129	238	123	115
Jales	170	75	95	189	59	130
Jambeiro	56	16	40	24	13	11
Jandira	990	440	550	701	311	390
Jardinópolis	509	266	243	561	289	272
Jarinu	174	71	103	191	74	117
Jaú	3.460	1.638	1.822	3.960	1.685	2.275
Joanópolis	53	21	32	40	19	21
João Ramalho	35	16	19	30	7	23
José Bonifácio	196	60	136	190	57	133
Júlio Mesquita	26	10	16	21	8	13
Jumirim	18	-	18	28	-	28
Jundiaí	3.472	1.341	2.131	3.289	1.300	1.989

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Junqueirópolis	223	88	135	283	137	146
Juquiá	192	85	107	209	106	103
Juquitiba	225	96	129	166	84	82
Lagoinha	-	-	-	29	16	13
Laranjal Paulista	265	157	108	259	141	118
Lavinia	286	159	127	314	168	146
Lavrinhas	-	-	-	123	-	123
Leme	668	394	274	570	303	267
Lençóis Paulista	167	84	83	180	82	98
Limeira	1.854	809	1.045	1.887	877	1.010
Lindóia	109	62	47	107	62	45
Lins	1.613	572	1.041	1.420	481	939
Lorena	847	308	539	943	372	571
Louveira	354	184	170	328	166	162
Lucélia	94	31	63	299	164	135
Lucianópolis	18	8	10	10	-	10
Luís Antônio	154	76	78	196	92	104
Lupércio	28	8	20	31	10	21
Lutécia	18	18	-	18	18	-
Macatuba	64	21	43	47	18	29
Magda	33	10	23	16	-	16
Mairinque	566	291	275	483	256	227
Mairiporã	577	210	367	389	187	202
Marabá Paulista	125	54	71	151	77	74
Marapoama	10	-	10	-	-	-
Mariápolis	20	12	8	33	12	21
Marília	2.090	697	1.393	1.857	643	1.214
Martinópolis	164	106	58	243	163	80
Matão	616	248	368	689	260	429
Mauá	3.643	1.671	1.972	3.503	1.596	1.907
Mendonça	23	23	-	40	5	35
Meridiano	12	12	-	9	9	-
Miguelópolis	234	121	113	233	118	115
Mineiros do Tietê	140	73	67	111	57	54
Miracatu	926	342	584	818	320	498
Mirandópolis	466	254	212	444	238	206
Mirante do Paranapanema	215	74	141	217	82	135
Mirassol	422	114	308	271	76	195
Mococa	554	227	327	436	185	251
Mogi das Cruzes	3.743	1.246	2.497	3.390	1.117	2.273
Mogi Guaçu	1.132	484	648	1.336	558	778
Mogi Mirim	730	317	413	640	319	321
Mongaguá	675	426	249	641	356	285
Monte Alegre do Sul	40	29	11	25	10	15
Monte Alto	238	85	153	289	97	192
Monte Aprazível	110	39	71	115	38	77
Monte Azul Paulista	72	49	23	68	45	23
Monte Castelo	24	6	18	38	11	27
Monte Mor	441	261	180	508	284	224

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Morro Agudo	287	183	104	304	204	100
Morungaba	107	55	52	136	78	58
Nantes	34	10	24	11	11	-
Narandiba	15	15	-	54	-	54
Natividade da Serra	59	35	24	26	9	17
Nazaré Paulista	82	10	72	76	-	76
Nhandeara	39	-	39	31	16	15
Nova Aliança	29	-	29	28	-	28
Nova Campina	61	-	61	76	22	54
Nova Europa	111	41	70	94	47	47
Nova Granada	120	42	78	153	42	111
Nova Guataporanga	14	10	4	26	14	12
Nova Independência	16	16	-	128	51	77
Nova Odessa	150	74	76	130	61	69
Novais	43	28	15	23	-	23
Novo Horizonte	224	103	121	210	62	148
Olímpia	260	124	136	256	104	152
Onda Verde	7	7	-	3	3	-
Oriente	35	13	22	26	16	10
Orlândia	295	159	136	300	161	139
Osasco	6.060	2.266	3.794	5.883	2.189	3.694
Oscar Bressane	-	-	-	39	19	20
Osvaldo Cruz	354	139	215	320	126	194
Ourinhos	871	314	557	940	394	546
Ouro Verde	69	38	31	93	35	58
Ouroeste	55	26	29	55	16	39
Pacaembu	247	151	96	392	217	175
Palestina	14	14	-	14	14	-
Palmares Paulista	111	46	65	101	37	64
Palmeira d'Oeste	57	21	36	50	12	38
Palmital	100	30	70	61	22	39
Panorama	95	38	57	121	58	63
Paraguaçu Paulista	284	142	142	344	169	175
Paraibuna	115	20	95	126	50	76
Paraíso	30	13	17	52	14	38
Paranapanema	82	31	51	95	48	47
Parapuã	39	22	17	26	12	14
Pariquera-Açu	172	86	86	85	41	44
Paulicéia	162	81	81	135	63	72
Paulínia	639	312	327	814	383	431
Paulo de Faria	69	25	44	146	95	51
Pederneiras	344	139	205	267	110	157
Pedregulho	3	3	-	-	-	-
Pedreira	160	83	77	221	103	118
Pedrinhas Paulista	73	34	39	35	35	-
Penápolis	1.228	481	747	1.312	520	792
Pereira Barreto	129	28	101	116	34	82
Peruibe	1.562	652	910	1.224	582	642
Piedade	139	63	76	115	63	52

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Pilar do Sul	146	83	63	171	84	87
Pindamonhangaba	1.058	360	698	998	358	640
Pindorama	102	12	90	88	23	65
Piquerobi	25	11	14	25	12	13
Piquete	27	-	27	26	-	26
Piracaia	212	106	106	229	94	135
Piracicaba	3.782	1.475	2.307	2.942	1.258	1.684
Piraju	878	267	611	797	274	523
Pirajuí	846	491	355	728	396	332
Pirangi	37	16	21	5	5	-
Pirapora do Bom Jesus	178	44	134	137	41	96
Pirapozinho	104	41	63	98	23	75
Pirassununga	886	367	519	822	381	441
Piratininga	34	18	16	31	10	21
Pitangueiras	290	126	164	279	144	135
Planalto	10	10	-	8	8	-
Platina	13	13	-	13	13	-
Poá	2.938	979	1.959	2.246	666	1.580
Pompéia	99	25	74	138	28	110
Pongai	-	-	-	14	14	-
Pontal	493	280	213	461	249	212
Populina	28	-	28	-	-	-
Porto Feliz	596	275	321	636	297	339
Porto Ferreira	507	214	293	529	224	305
Potim	549	289	260	553	293	260
Potirendaba	124	60	64	152	54	98
Pracinha	187	108	79	205	133	72
Pradópolis	205	103	102	233	133	100
Praia Grande	3.722	1.317	2.405	4.188	1.613	2.575
Presidente Alves	12	4	8	37	13	24
Presidente Bernardes	213	106	107	165	86	79
Presidente Epitácio	315	164	151	235	122	113
Presidente Prudente	1.972	819	1.153	1.771	715	1.056
Presidente Venceslau	179	79	100	220	92	128
Promissão	378	238	140	399	185	214
Quatá	149	66	83	83	37	46
Queiroz	12	12	-	10	10	-
Queluz	141	44	97	129	48	81
Quintana	44	18	26	42	16	26
Rancharia	104	12	92	146	37	109
Regente Feijó	92	25	67	134	50	84
Reginópolis	352	203	149	372	213	159
Registro	904	350	554	760	292	468
Ribeira	13	13	-	46	21	25
Ribeirão Bonito	49	-	49	-	-	-
Ribeirão Branco	15	15	-	36	9	27
Ribeirão Corrente	60	60	-	52	52	-
Ribeirão do Sul	47	17	30	47	22	25
Ribeirão dos Índios	-	-	-	7	-	7

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Ribeirão Grande	19	9	10	36	-	36
Ribeirão Pires	2.188	522	1.666	1.827	401	1.426
Ribeirão Preto	5.361	2.251	3.110	5.288	2.029	3.259
Rincão	10	10	-	11	11	-
Rinópolis	33	8	25	30	7	23
Rio Claro	1.379	637	742	1.344	575	769
Rio das Pedras	182	80	102	135	40	95
Rio Grande da Serra	271	105	166	258	120	138
Riolândia	315	198	117	350	236	114
Rosana	198	104	94	199	89	110
Roseira	148	50	98	136	59	77
Rubiácea	19	6	13	19	-	19
Sagres	14	8	6	15	7	8
Sales	36	14	22	27	-	27
Salesópolis	81	9	72	99	16	83
Salmourão	51	23	28	39	20	19
Salto	687	304	383	669	295	374
Salto de Pirapora	212	94	118	259	123	136
Salto Grande	86	34	52	120	66	54
Sandovalina	54	23	31	85	35	50
Santa Adélia	188	87	101	148	75	73
Santa Bárbara d'Oeste	507	207	300	434	222	212
Santa Branca	158	95	63	187	101	86
Santa Cruz das Palmeiras	312	187	125	215	84	131
Santa Cruz do Rio Pardo	208	78	130	217	93	124
Santa Ernestina	81	28	53	43	23	20
Santa Fé do Sul	98	69	29	151	93	58
Santa Gertrudes	156	75	81	182	99	83
Santa Isabel	897	384	513	697	310	387
Santa Lúcia	40	11	29	16	16	-
Santa Maria da Serra	21	21	-	13	13	-
Santa Mercedes	43	17	26	30	9	21
Santa Rita do Passa Quatro	158	75	83	166	67	99
Santa Rosa de Viterbo	181	89	92	213	85	128
Santa Salete	19	10	9	31	14	17
Santana de Parnaíba	633	180	453	640	130	510
Santo Anastácio	117	46	71	133	62	71
Santo André	4.657	2.295	2.362	4.919	2.525	2.394
Santo Antônio da Alegria	28	28	-	43	17	26
Santo Antônio de Posse	325	202	123	275	159	116
Santo Antônio do Pinhal	89	48	41	68	34	34
Santos	5.973	2.318	3.655	6.207	2.212	3.995
São Bento do Sapucaí	43	-	43	51	-	51
São Bernardo do Campo	6.767	3.583	3.184	7.046	3.673	3.373
São Caetano do Sul	711	189	522	600	208	392
São Carlos	1.402	659	743	1.303	611	692
São João da Boa Vista	343	108	235	337	102	235
São João das Duas Pontes	20	-	20	7	-	7
São João de Iracema	25	25	-	15	-	15

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
São João do Pau d'Alho	24	7	17	27	10	17
São Joaquim da Barra	204	116	88	428	184	244
São José do Barreiro	32	-	32	74	39	35
São José do Rio Pardo	199	48	151	134	39	95
São José do Rio Preto	1.649	628	1.021	1.654	626	1.028
São José dos Campos	7.865	2.786	5.079	6.430	2.448	3.982
São Lourenço da Serra	55	28	27	70	35	35
São Manuel	276	95	181	224	100	124
São Miguel Arcanjo	152	80	72	159	75	84
São Paulo	121.111	52.276	68.835	112.637	48.758	63.879
São Pedro	311	195	116	301	179	122
São Roque	428	203	225	511	269	242
São Sebastião	636	341	295	685	343	342
São Sebastião da Gramma	27	7	20	-	-	-
São Simão	118	52	66	82	12	70
São Vicente	6.021	2.836	3.185	3.909	1.938	1.971
Sarapuá	15	15	-	12	12	-
Sarutaiá	-	-	-	20	20	-
Serra Azul	605	396	209	571	357	214
Serra Negra	154	55	99	115	23	92
Serrana	485	252	233	470	273	197
Sertãozinho	1.065	495	570	919	394	525
Severínia	144	103	41	132	86	46
Socorro	123	46	77	94	15	79
Sorocaba	8.681	3.267	5.414	7.600	2.937	4.663
Sud Mennucci	18	-	18	22	-	22
Sumaré	1.514	653	861	1.192	471	721
Suzanápolis	26	26	-	16	16	-
Suzano	2.493	885	1.608	2.483	927	1.556
Tabapuã	47	15	32	54	20	34
Tabatinga	106	57	49	65	29	36
Taboão da Serra	2.473	795	1.678	2.315	711	1.604
Taciba	70	26	44	46	25	21
Taguaí	21	-	21	-	-	-
Taiacu	40	18	22	41	19	22
Taiúva	193	113	80	194	94	100
Tambaú	122	50	72	80	18	62
Tanabi	147	59	88	160	38	122
Tapiratiba	99	14	85	57	-	57
Taquaritinga	281	134	147	161	73	88
Taquarituba	300	160	140	260	140	120
Taquarivaí	-	-	-	60	35	25
Tarabai	8	8	-	45	45	-
Tarumã	294	165	129	297	159	138
Tatuí	780	315	465	708	358	350
Taubaté	3.736	1.363	2.373	4.549	1.807	2.742
Teodoro Sampaio	222	100	122	225	91	134
Terra Roxa	55	25	30	59	27	32
Tietê	142	37	105	236	130	106

Anexo III
Estado de São Paulo – Educação de Jovens e Adultos – EJA
Número de Matrículas por Nível de Ensino, segundo Municípios
2019-2020

Município	2019			2020		
	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Torrinha	45	32	13	20	20	-
Tremembé	878	466	412	814	432	382
Tuiuti	48	14	34	24	-	24
Tupã	212	71	141	222	90	132
Tupi Paulista	322	202	120	222	122	100
Turiúba	21	4	17	22	12	10
Ubarana	28	-	28	67	-	67
Ubatuba	411	221	190	361	198	163
Uchoa	4	4	-	-	-	-
Urânia	12	12	-	13	13	-
Urupês	20	-	20	28	-	28
Valinhos	508	327	181	488	230	258
Valparaíso	538	296	242	529	279	250
Vargem Grande do Sul	230	54	176	218	62	156
Vargem Grande Paulista	113	-	113	206	38	168
Várzea Paulista	528	277	251	379	217	162
Vinhedo	579	274	305	550	300	250
Viradouro	97	61	36	65	45	20
Vista Alegre do Alto	53	-	53	33	-	33
Votorantim	3.628	1.172	2.456	3.053	958	2.095
Votuporanga	709	287	422	977	324	653
Zacarias	16	-	16	11	-	11

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica

Relação dos Municípios que não ofertaram EJA 2019-2020

Seq.	Município
1	Adolfo
2	Águas de São Pedro
3	Alambari
4	Alfredo Marcondes
5	Alto Alegre
6	Álvares Florence
7	Anhumas
8	Aparecida d'Oeste
9	Araçoiaba da Serra
10	Aramina
11	Arandu
12	Areias
13	Aspásia
14	Bálsamo
15	Barra do Turvo
16	Bento de Abreu
17	Bom Sucesso de Itararé
18	Borá
19	Borebi
20	Braúna
21	Brejo Alegre
22	Buritizal
23	Cabrália Paulista
24	Campos Novos Paulista
25	Cássia dos Coqueiros
26	Cedral
27	Cesário Lange
28	Clementina
29	Coroados
30	Corumbataí
31	Cosmorama
32	Cristais Paulista
33	Dirce Reis
34	Divinolândia
35	Dolcinópolis
36	Echaporã
37	Fernão
38	Floreal
39	Gabriel Monteiro
40	Gastão Vidigal
41	General Salgado
42	Glicério
43	Guaimbé
44	Guapiaçu
45	Guaraçái
46	Guzolândia
47	Indiana
48	Indiaporã
49	Ipeúna
50	Ipiguá
51	Jaci

Relação dos Municípios que não ofertaram EJA 2019-2020

Seq.	Município
52	Jeriquara
53	Lourdes
54	Luiziânia
55	Macaubal
56	Macedônia
57	Manduri
58	Maracá
59	Marinópolis
60	Mesópolis
61	Mira Estrela
62	Mirassolândia
63	Mombuca
64	Monções
65	Monteiro Lobato
66	Motuca
67	Murutinga do Sul
68	Neves Paulista
69	Nipoã
70	Nova Canaã Paulista
71	Nova Castilho
72	Nova Luzitânia
73	Nuporanga
74	Ocaçu
75	Óleo
76	Orindiúva
77	Paranapuã
78	Pardinho
79	Parisi
80	Patrocínio Paulista
81	Paulistânia
82	Pedra Bela
83	Pedranópolis
84	Pedro de Toledo
85	Pereiras
86	Piçacatu
87	Pinhalzinho
88	Poloni
89	Pontalinda
90	Pontes Gestal
91	Porangaba
92	Pratânia
93	Quadra
94	Rafard
95	Redenção da Serra
96	Restinga
97	Rifaina
98	Riversul
99	Rubinéia
100	Sabino
101	Sales Oliveira
102	Saltinho

Relação dos Municípios que não ofertaram EJA 2019-2020

Seq.	Município
103	Santa Albertina
104	Santa Clara d'Oeste
105	Santa Cruz da Conceição
106	Santa Cruz da Esperança
107	Santa Rita d'Oeste
108	Santana da Ponte Pensa
109	Santo Antônio do Aracanguá
110	Santo Antônio do Jardim
111	Santo Expedito
112	Santópolis do Aguapeí
113	São Francisco
114	São José da Bela Vista
115	São Luiz do Paraitinga
116	São Pedro do Turvo
117	Sebastianópolis do Sul
118	Sete Barras
119	Silveiras
120	Tapiraí
121	Taquaral
122	Tejupá
123	Timburi
124	Torre de Pedra
125	Trabiju
126	Três Fronteiras
127	Turmalina
128	Ubirajara
129	União Paulista
130	Uru
131	Valentim Gentil
132	Vargem
133	Vera Cruz
134	Vitória Brasil

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Wilson Aparecido Troque

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores – DGA

Hélio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy (Chefe)

Maria Lúcia de Rezende

Maria Tereza Franchon

Departamento de Processos, Avaliação e Qualidade – DPAQ

Alberto Ishikava

Helia Aparecida de Freitas Bitar

Maria Cristina Amoroso Alves Cunha

Maria Goreti Lucinda

Maria Nícia Pestana de Castro (Chefe)

Octavio Ferraz Brochado de Almeida Filho

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

